Anno XXVIII | Sabbado 17 de Janeiro de 1852. | N. 13.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.

Por trimestre	4$000
Por semestre	8$000
Por anno	15$030
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.	
Por quartel	4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	17 de Dezbr.	Minas	15 de Novbr.
Maranhão	21 de dito	S. Paulo	10 de dito.
Ceará	24 de dito.	R. de J.	29 de Dezbr.
Parahiba	22 de dito	Bahia	8 de Janeiro

DIAS DA SEMANA.

12 Seg. S. Satyro b. m. Ss. Arcadio e Zotico.
13 Terç. S. Elario.
14 Quart. S. Felix.
15 Quint. S. Amaro ab. S. Segundina.
16 Sext. S. Berardo.
17 Sab. S. Antão.
18 Dom. 2. Santissimo Nome de Jesus.

AUDIENCIAS.

Juizo de Orphão
2. e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.*
3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda.
3. e 6. ás 10 horas.
2. *vara do civel.*
4. e sabados ao meio-d.
Relação.
Terças e sabados.

EPHEMERIDES.

Crescente á 29, as 8 horas e 15 minutos da m.
Cheia a 7, a 3 horas e 48 minutos da m.
Mingoante á 16, a 1 hora e 48 minutos da m.
Nova á 21, as 7 horas e 34 minutos da m.

PREAMAR DE HOJE

Primeira á 1 hora e 18 minutos da tarde.
Segunda á 1 hora e 42 minutos da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal.	15 de Dezbr	Austria	2 de Dezbr
Hespanha.	8 de dito	Suissa	2 de dito.
França	7 de dito	Suecia	28 de Outbr
Belgica	3 de dito	Inglaterra	8 de Dezbr.
Italia	2 de dito	E.-Unidos	23 de Noabr.
Alemanha.	4 de dito	Mexico	16 de dito.
Prussia	3 de dito	California	10 de dito
Dinamarca	29 de Outbr	Chili.	12 de dito
Russia	1 de Dezbr	Buenos-A.	8 de Novbr
Turquia.	1 de dito	Montevideo	21 de Outbr

CAMBIOS DE 16 DE JANEIRO.

Sobre Londres, a 27 ½ e 28 d. p. 1$
» Paris, 340 por fr.
» Lisboa, 90 por cento.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas		a	28$600
Moedas de 6$400 velhas.	16$000	a	16$200
» de 6$400 novas.	16$000	a	16$200
» de 4$000	9$000	a	9$100
Prata.—Patacões brasileiros	1$940	a	1$910
Pesos columnarios	1$920	a	1$920
Ditos mexicanos	1$740	a	1$750

PARTE OFFICIAL.

Decreto n. 888 de 22 de dezembro de 1851-Approva os estatutos do Banco da provincia de Pernambuco com algumas alterações.

Attendendo ao que me representou a directoria do Banco da provincia de Pernambuco, hei por bem approvar os seus estatutos com as seguintes alterações.

1ª. No art. 15, no fim, ficam supprimidas as palavras. He prohibido o exame nas contas de depositos e registros de letras, que só serão patentes á commissão de exame.

2ª Pela approvação d'estes estatutos senão revoga a disposição do art. 10 do decreto de 10 de Janeiro de 1849. Joaquim José Rodrigues Torres, do meu conselho, senador do imperio, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda e presidente do tribunal do thesouro nacional, assim o tinha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro em 22 de dezembro de 1851., trigesimo da independencia e do imperio. Com a rubrica de S. M. o imperador. Joaquim José Rodrigues Torres, conforme.—João Maria Jacobina.

Illm. Exm. Sr. — Remetto á V. Exc. a incinsa copia authentica do decreto n. 888 de 22 do corrente, que approva, com as alterações delle constantes, os estatutos do Banco d'essa provincia, os quaes com o requerimento da respectiva directoria acompanharam o officio de V. Exc. n. 41 do 1.º do corrente: e observarei a V. Exc. que o art. 15.º foi alterado para harmonisar a sua doutrina com a do art. 290 do codigo do commercio, bem como que a ultima disposição do decreto tem por fim conservar ao governo a faculdade de fiscalisar as operações do Banco, de conformidade com a doutrina estabelecida não só no decreto n. 575 de 10 de janeiro de 1849, como ainda nos estatutos dos Bancos organisados d'essa época em diante. — Deos guarde á V. Exc. Palacio do Rio de Janeiro em 24 de dezembro de 1851. — Joaquim José Rodrigues Torres. Sr. presidente da provincia de Pernambuco. Cumpra-se. Palacio do governo de Pernambuco 13 de janeiro de 1852.—Victor de Oliveira.

Commando das armas.

Quartel general na cidade do Recife, 16 de janeiro de 1852.

ORDEM DO DIA N. 59.

O marechal de campo graduado commandante das armas, faz publico a guarnição para os fins convenientes, que S. M. o Imperador houve por bem por decreto de 2 de agosto do anno preterito, conceder passagem para a terceira classe do exercito ao Sr. alferes do batalhão n. 10 de infantaria Augusto Pereira Ramalho, segundo foi declarado em aviso do ministerio da guerra de 16 de dezembro ultimo, que por copia acompanhou o officio do Exm. Sr. presidente desta provincia de hontem datado.

He desligado do mesmo batalhão n. 10 de infantaria a que estava addido, afim de seguir seu destino, o Sr. capitão Domingos de Lima Veiga, que teve passagem para a terceira companhia do batalhão n. 12 da mesma arma, como se fez publico em ordem do dia deste quartel general sob n. 48 de 24 do citado mez de dezembro.

Antonio Corrêa Seára.

INTERIOR.

ESTUDOS ADMINISTRATIVOS.

Da instrucção publica no imperio do Brasil.

A ignorancia dos mestres primarios, a falta de um pessoal apropriado para o professorato he apontada geralmente nos documentos officiaes que tenho examinado como o maior obstaculo no progresso e vantagens da instrucção no nosso paiz.

Par aremediar esse inconveniente que medidas se teem empregado?

Todas as provincias, como depois ve-lo-hemos, apresentam nos seus codices leis e regulamentos declarando as condições de aptidão para o candidato ao ensino publico. Mas não he isso remediar o inconveniente, he pelo contrário aggrava-lo, porque o poder administrativo ve-se obrigado a fechar os olhos á lei para evitar que as escolas fiquem sem mestres. O meio, unico efficaz, não póde ser outro senão o facilitar os cursos de pedagogia, dar instrucção aos candidatos e augmentar todos os dias o cabedal intellectual dos professores já existentes.

Na Bahia, no Rio de Janeiro, em Minas, em S. Paulo, etc., a deficiencia de professores habeis fez com que se adoptasse a idéa prussina das escolas normaes, e das pensões para os moços pobres que ahi estudassem. Esta idéa tem em seu abono não só a opinião de escriptores distinctos, como Gousin, Wilm, mas tambem a experiencia de varios paizes adiantados. Apezar disso, pouco vingou no Brasil, ou antes nenhum fructo deu até hoje. Conviria que se estudassem as causas desse facto, porque a instituição em si he boa. Quanto a mim, creio que as principaes são; a ignorancia do systema das escolas normaes, e a defeituosa organisação interna das nossas, a má escolha de localidade pora assento dellas, sua direcção inexperta, e ás vezes deleixada, e finalmente o anthêo com que luctamos em todas as nossas cousas, o infatigavel e robustissimo patronato.

Com effeito, o que se póde esperar de uma escola-modelo onde a educação cifra-se em subtilezas de grammatica e de logica, onde pouco se estuda a vida pratica, a vida consciencioso, a vida util? Essa escola pode formar pedantes, homens de meia sciencia, de vaidade, visando a alta sociedade, mas nunca mestres laboriosos, dedicados, de sciencia prestimosa. Se no discipulo-mestre, diz M. Barrau, os habitos de simplicidade, de modestia, de humanidade, o amor de uma vida retirada, o culto do dever, a religião do coração não se converteram em uma segunda natureza; se em vez de lhe fortificarem o senso pratico, unico que pode tornar util o seu ministerio, imprudentemente lhe dispertaram a imaginação; se em vez de o instruirem de modo que o fizessem comprehender a immensidade do que elle ignora, o expuzeram a todos os males que origina uma sciencia indigesta, exagerada, não comprehendida; se em uma cidade onde a escola está assentada e na escola mesmo, o aspecto do luxo, uma alimentação mais selecta, usos mais delicados, lhe espiraram despreso pela existencia obscura que elle deixou, e para a qual deve voltar; por ventura as escolas normaes que o formam corresponderam aos votos do paiz? (1)

A grande utilidade das escolas normaes está menos na instrucção que offerecem a seus alumnos, do que no complemento de educação, que lhes ministram, tornando-os capazes de habituar-se a uma vida regrada, sem ostentação, austera e frugal sem dureza, systematica, sisuda e amena, sem affectação e sem alarde: a uma vida, em summa, que mais tarde não lhe cause tédio. He necessario que a épocha em que o discipulo-mestre sahir da escola normal não lhe pareça uma época de emancipação, nem tão pouco o começo de uma vida de privação e de miseria. (2)

Já se vê, pois, que a escolha da localidade para as escolas normaes he o objecto de seria attenção. Em geral não he nas nossas capitaes, especialmente nas de primeira ordem, que se nota a ausencia de bons mestres. As escolas publicas são ahi quasi desnecessarias, porque ha excellentes professores particulares, bem remunerados pelos pais de familia; e bastaria que o governo lhes désse alguma retribuição para admittirem ás suas lições os meninos pobres. He para o nosso interior, para as freguezias do centro, para povoações ruraes, que os homens de intelligencia não querem subjeitar-se a ser professores, porque não esperem colher vantagens que os compensem das privações com que lhes acena uma vida, além de tudo o mais, ingloria. Como pois se estabelecem escolas-modelos nas capitaes, onde ha a vida do luxo e da dissipação, a vida afeminada e de emoções, com o fim de se arrancar dahi homens que se dediquem a uma carreira laboriosa, longe de tudo o que lhes affogou a imaginação, em povoados humildes, arredios, e ás vezes inhospitos?

M. Dumont, fallando das escolas normaes da Suissa, expõe os dous systemas que ahi se seguem. O primeiro, cujo typo he a escola de Lausanne, e que se assemelha ao systema francez, tende particularmente ao desenvolvimento da parte intellectual do homem, e cura menos de acommodar os habitos do professor aos costumes das povoações laboriosas do que de instrui-lo e de encarecer-lhe os conhecimentos. O segundo occupa-se, sobretudo, em transformar o discipulo em lavrador religioso e instruido, para mostrar de um modo sensivel á gente do campo que a instrucção e a elevação dos sentimentos pódem conciliar-se com o trabalho mecanico. O seminario de Kreutzlingen, na Argovia, he o modelo desse systema. Não sou exclusivo: desejo que as escolas normaes, inbuindo o espirito religioso, creando o gosto do trabalho, estimulando a dedicação, não olvidem a instrucção: mas penso que para se obter este accordo, fôra melhor funda-las em municipios agricolas, em lugares retirados, afim de que não succeda o que já succedeu ás da Bahia, S. Paulo, Rio de Janeiro, etc., que nenhum fructo ate hoje teem prestado (3)

Apontei tambem entre as causas deste facto a direcção inexperta, quando não deleixada, de taes estabelecimentos. A este respeito vejam-se os relatorios do Sr. general Andréas na Bahia, e do Sr. veador Faro no Rio de Janeiro. Não trasladarei paaa aqui essas paginas de censura e sómente copiarei os traços com que Jouffroy descreve o regente de uma escola normal segundo as inspirações de Dumont.

« He um chistão do decimo nono seculo, vendo na humanidade uma familia educada por Deos, e no christianismo essa educação profunda, que se fez humilde e pequena quando assim era necessario; que se desenvolveu á medida que por ella se desenvolviam as sociedades, que cresceu com ellas, sempre constante em seu proposito, contendo a solução dos problemas e a satisfação das necessidades do presente e do porvir; um christão comprehendendo a humanidade, e tudo na humanidade, enxergando em todos os seus movimentos novos progressos, em todos os seus progressos, mesmo nos das sciencias, mesmo nos da liberdade, mesmo nos da industria, novos esclarecimentos do christianismo, novos passos na educaçao do genero humano, um christão olhando com amisade para o pobre mestre escola de aldeia, nelle descobrindo o mais humilde, porém o mais poderoso, o mais directo instrumento do trabalho de Deos; apaixonando-se por esta obscura e santa missão que associa o mestre escola á Providencia; apaixonando-se tanto mais quando a considera laboriosa, ignorada e sem compensações; depois, com estas grandes vistas, com esta poderosa convicção por um lado, e com esse amor ardente da missão do professor por outro, entrando em uma escola normal, annunciando ahi a sua fé e o seu amor, organisando ahi tudo, mestres, discipulos, ensino, disciplina e abundancia de coração, transformando todos os seus discipulos em servos de Deos e da civilisação, em novos amigos da humanidade e da infancia, em novos sacerdotes dedicados com paixão a essa vida obscura e laboriosa. »

Finalmente, quanto ao patronato ninguem me contestará que tenha elle influido gravemente para que as mais bellas instituições se desbotem entre nós, e desfalleçam corroidas por esse cancro difficilimo de extirpar-se.

Na provincia do Rio de Janeiro o Sr. conselheiro Pedreira nada podendo esperar da instituição das escolas normaes em quanto não forem bem estudadas nos paizes onde floressem, adoptou outro systema para preparar professores; he um systema mixto entre o austriaco e o hollandez, e consiste em aproveitar-se os meninos pobres que mostram mais intelligencia nas escolas publicas, colloca-los como adjuntos dos professores mais habeis, com pequenas retribuições, até que possam reger escolas suas, quando tenham attingido a idade legal. Deste modo e sem as grandes despezas das escolas normaes formam-se professores habeis, que desde a puericia se acostumam ao magisterio, e que se dedicaram sem grande esforço ao ensino. Este systema mereceu os elogios de Cuvier; sem embargo porém pensa o Sr. Cousin que póde ser pernicioso á instrucção, atalhando o progresso e creando essa trilha habitual que em França se chama rotina. Eu tambem creio que o methodo seguido na provincia do Rio de Janeiro podera ter esse inconveniente, se não fôr acompanhado de certos correctivos, acerca dos quaes já pensa seriamente o seu esclarecido presidente.

Um delles seria a instituição das conferencias dos professores, em épocas assignaladas.

Teriam occasião de discutir seus methodos de ensino, de analysarem seus resultados, de communicarem seus resultados, de communicarem-se mutuamente as idéas de progresso e de aperfeiçoamento. Com este estimulo, com esta communhão de vistas, não sómente se tornaria o corpo profissional mais intelligente, mais tambem mais uniforme o ensino.

Após as conferencias, surgiriam as bibliothecas municipaes, onde o governo collocaria livros deductivos de valor, escriptos de utilidade, boas obras de instrucção; visto que o professor não pode empenhar seu minguado salario em compras de objectos desta ordem.

Com estes auxilios, com a creação de gazetas populares, e com uma severa inspecção, não se pode recêar que os professores fiquem estacionarios e que os seus adjuntos bebam uma educação atrazada.

Apontam tambem os documentos officiaes como descoroçoamento á carreira do magisterio, a exiguidade dos salarios dos professores. Essa razão, que o he para muitos pontos do Brazil, não pode prevalecer, quando se tracta do Rio de Janeiro. Os professores de primeira classe tem ahi casa para morar, um ordenado fixo de 600$, uma gratificação por cada alumno seu que fôr declarado prompto e nada despendem com expediente e mobilia das escolas. Os professores de segunda classe tem todas essas vantagens; mas seu ordenado he de 500$ Pode-se dizer por tanto que os professores primarios desta provincia tem um ordenado entre 800$ e 1:000$; quando em França o geral dos mestres percebem entre salario fixo e prestações dos alumnos de 200,000 a 400,000.

Conviria no entanto que se creasse um imposto municipal, ou que se agenciassem donativos para construcção de edificios proprios para as escolas em todas as localidades.

Todavia deve-se confessar que se no Rio de Janeiro não ha edificios deste genero as casas, que se tem alugado para semelhante fim são em geral as melhores que existem nas villas e freguezias. No anno financeiro de 1848 a 1849 gastou-se por esta verba cerca de 15:000$; e com utensis e livros mais de 5:000$. No anno de 1849 a 1850 gastou-se 22:000$. Para este anno que corre a lei do orçamento consignou a mesma quantia.

(A falta de jornaes de instrucção popular e de livros elementares para os meninos e para os pobres he um mal que eu ja quiz remediar um pouco na minha provincia instituindo uma gazeta semanal (4). As intelligencias precoces são excepções. convem que os meninos não tenham entre mãos livros escriptos para homens entendidos e que podem raciocinar livremente. Em Inglaterra, de Goldsmith para cá, escrever e publicar livros para meninos (*children-books*) tem sido um manancial de grandes lucros, e em França não sómente se ha cultivado este ramo de litteratura, mas ainda o proprio governo tem protegido a creação de revistas, gazetas, e livros tendentes e illustração dos mestres e dos escollares.

Este assumpto merece toda a attenção. Tenho visto livros dedicados a instrucção da infacia, cujo contexto he de um excessivo pedantismo: outros, viciosos no methodo, ou de estylo fastidioso, narcotisam o leitor em vez de provocar-lhe a curiosidade.

Eu aconselharia aos escriptores deste genero de obras e aos pais que cuidam seriamente de seus filhos a leitura de um optimo artigo que se publicou a tal respeito em 1844 na Quartely Review.

Era geral em 1830 nas escolas da côrte a leitura das fabulas de Esopo, que foram substituidas pelo thesouro de meninos, e finalmente pelo Simão de Nantua de Jussieu. Concordo em que qualquer destes dous ultimos livros conteem licções de moral a mais pura; mas não sei se he um apego ás reminiscencias da infancia, se he a fidelidade ás primeiras emoções, ou uma convicção bem formulada, que me faz dar preferencia ao livro do escravo philosopho. O que he verdade he que as boas fabulas são muito recommendaveis: emquanto os outros livros se esforçam por demonstrar um facto, as fabulas ensinam um principio, e tanto mais seguramente quando o menino he doutrinado, sem o perceber, por meio de um exemplo trivial, de que elle vai por si mesmo tirar a conclusão, que vem a ser uma maxima para a vida.

Na provincia do Rio ha alguns compendios elementares compostos pelo padre-mestre José Polycarpo, de saudosa memoria. Mandou-se tambem imprimir as poesias sacras do padre Caldas para uso das escolas. Creio porém que esse monumento classico de lingoagem portugueza poderia ser adoptado para aulas secundarias de grammatica e de eloquencia, mas não para as escolas cujos alumnos reclamam leituras adoptadas á sua intelligencia e á sciencia de seus mestres. Poucos professores primarios se hão de achar no Brasil que possam leccionar devidamente uma ode do padre Caldas.

Na Inglaterra não se vai dar ás crianças um livro desta ordem. As traducções e compilações são apropriadas ao seu desenvolvimento intellectual presumivel. Ha os hymnos para a infancia (hymns for Childhood) de Mrs. Heman, as Historias do Evangelho (Gospel stories) de Mrs. Barrow: a obra prima de Bunyan a Jornada do Peregrino (Pilgrim's progress), e muitas outras deste genero que escuso mencionar: e não he só nas materias religiosas que ahi se encontram os escriptos escolasticos; ha grammaticas, tratados de geographia, de historia nacional e contos proprios unicamente para a infancia. Isto não he só na Inglaterra; dá-se o mesmo facto em França e na Allemanha; e as pessoas que teem lido alguma cousa sobre pedagogia conhecem a reputação de que gozam em todo o mundo os contos populares allemães de Grimm, livro selectissimo e de verdadeiro merito.

Já vai largo este artigo, e ainda não toquei em um ponto que me parece da subida importancia. Fallo do futuro do professor como funccionario publico. E a este respeito a questão para mim não he saber se se deve ou não assegurar esse futuro, porque sustentar a negativa he sustentar uma injustiça, senão um absurdo; a questão pois versa sómente acerca do modo de assegura-lo.

Não se me traga o exemplo dos Estados Unidos, onde o professorato não he mão, sem que a lei se importe com a sorte dos mestres que envelhecem ou enfermam no ensino. He isso uma consequencia da regra geral desse paiz, que olha para os funccionarios publicos, como para criados de servir que se despedem ao talante dos amos: Miguel Chevalier, nas cartas sobre a America do norte, refere que encontrou em Cincinati o general Harrison feito escrivão do tribunal do Common Pleas. Havia sido um heroe de batalhas celebres, general em chefe, governador da Indiana, senador do congresso, ministro plenipotenciario; tinha encanecido no serviço civil da republica, depois de vinte annos de serviço de campanha; e a republica o deixava pobre e carregado de familia, sem outro recurso senão o daquelle emprego subalterno.

Estes exemplos são comesinhos nos Estados-Unidos Gallatin, que foi pelo espaço de quarenta annos legislador, ministro, diplomata, houvera acabado na miseria se seus amigos não lhe arranjassem o lugar de presidente de um dos bancos de New-York. Jefferson na velhice estava na penuria, e para viver teve de pedir á legislatura da Virginia licença para pôr em loteria as suas terras. O presidente Monroe, depois de haver gasto o seu patrimonio no serviço do estado, teve de implorar a compaixão do congresso (6).

Não he pois á America do norte que se deve ir buscar o exemplo, porque o systema das aposentatorias lhe he desconhecido. Se nem ha providencia para a velhice dos homens eminentes que se gastam e empobrecem no serviço do estado, como haveria para o mestre escola, cujas funcções collocam-no em posição humilde?

Em França já a lei de 28 de junho de 1833, no art. 15, havia estabelecido as caixas economicas ou de reserva para a velhice dos professores primarios ou dotação de suas familias. Mas era tão mesquinho o futuro que essas caixas lhe promettiam, que a nova lei de 15 de março de 1850, no art. 39, as substituio por outras de jubilação (caisses de retraites) (7).

Para não fazer parada de erudição desnecessaria, citarei sómente o que vai pela Saxonia e pela Prussia. Em Saxe-Weimar ha a jubilação e as pensões ás viuvas e orphãos. O tempo de serviço que da direito á jubilação não he restricto; mas sim apreciado equitativamente pelo consistorio director da instrucção publica (8).

Pelo que toca ás viuvas e orphãos, fundou-se em 1825 uma caixa geral de subvenção, que foi definitivamente organisada pelo estatuto de 21 de dezembro de 1827. Todos os mestres contribuem para a caixa desde que entram em funcções. Aquelle que deixa o territorio perde seus direitos ao beneficio do estabelecimento, e não pode reclamar a quantia com que houver ja contribuido. O mesmo succede a aquelle que he privado do emprego por sentença. Cada professor começa por pagar 10 thalers de entrada, e depois contribue regularmente com 18 drackmas por semestre. Quando elle deixa de pagar, desconta-se-lhe do ordenado.

Para favorecer esta excellente instituição, o governo lhe dá por anno 250 thalers, afóra outras doações do consistorio superior. Logo depois da morte do mestre escola, sua viuva ou parente mais chegado recebe 10 thalers para os gastos do enterro e uma pensão annual de 12 thalers (8). Os filhos, na falta da viuva, ou por morte della, teem direito á pensão de sua mãi até os 18 annos. A viuva perde seus direitos, quando convola a segundas nupsias, quando se desmoralisa e incorre em pena infamante; passam então os seus direitos para os filhos. A direcção desta instituição esta commettida ao consistorio superior.

Na Prussia a lei de 1819 assegurou aos professores subsistencia nas enfermidades, pensões na velhice, e dotação para suas viuvas e orphãos. O Sr. Cousin copia textualmente um regulamento das sociedades de Francfort sobre o Oder, fundadas com o fim de resguardarem da miseria as familias daquelles funccionarios cujas disposições podem ser aproveitadas, e que assemelham-se com algumas alterações, ás da Saxonia.

Em diversas provincias do Brasil está aceito o principio da jubilação dos professores. Era mesmo um principio da antiga legislação geral. Mas esta materia não tem tido o desenvolvimento necessario em um regulamento proprio. Fora conveniente crear uma caixa de economia em cada provincia para a qual concorressem os professores com uma entrada modica. Essa caixa subsidiada annualmente pelos corpos legislativos e pelas associações philantropicas que a administração podia promover, occorreria: 1.º, ao professor enfermo; 2.º ao

(1) De l'Education morale de la jeunesse, á l'aide des écoles normales primaires. Paris, 1840.

(2) Prosper Dumont, De l'Education populaire et des écoles normales primaires.—Wilm, Essai sur l'éducation du peuple.

(3) No Rio de Janeiro já está extincta a que se creou em 1835.

(4) *Gazeta da Instrucção publica.*—Sahiu o 1.º numero no primeiro de novembro deste anno.

FOLHETIM.

FERNANDO DUPLESSIS
OU
MEMORIAS DE UM MARIDO. (*)

(POR EUGENIO SUE.)

XX.

15 de novembro de 1826.

Sim as noções do bem e do mal, do justo e do injusto, estavam confundidas em meu espirito.

Ah! não tive precisão de esperar a maturidade da idade e das reflexões, para ter a consciencia e adquerir a prova terrivel de que, em meu procedimento para com Jacintho, eu estava cego pelo absurdo sophisma do egoismo.

Dous mezes são apenas passados depois que escrevi as paginas precedentes, e já quantas lagrimas, quantos remorsos horrorosos! remorsos eternos, talvez!

Ah! não he mais um vão sentimento de curiosidade reservada para o futuro que me dicta estas paginas, he uma expiação que eu me imponho; se o esquecimento podesse succeder jamais á dôr que soffro, e sobre tudo aos males que causei, estas linhas palpitantes de pezar me recordariam um passado que me opprime de dor e de vergonha....

. . . .

Oito dias depois do serão que passei com Jacintho e sua mulher, deviamos partir todos tres para esta viagem do Rheno, da qual faziamos uma festa.

Um domingo, dous dias antes do marcado para a nossa partida, ajustamos que em vez de jantar em minha casa, como costumavamos, iriamos a Versalles para ver o grande repuxo, e jantariamos depois na hospedaria; eu deveria ir buscar Cesarina e Jacintho, por isso ao meio dia em ponto descia da carruagem á porta da casa dos mesmos....

Quando entrei na sala em que pensava encontrar meu amigo e sua mulher, esta se achava só; crendo que Jacintho estava em casa, saudei Cesarina com uma palidez cordial dizendo-lhe:

— Espero, senhora, que não se queixará de minha exactidão e....

Mas ella não me deixou acabar, saltou-me ao pescoço e disse-me:

— Dá-me um abraço depressa....

Temendo a presença de Jacintho, eu disse a Cesarina:

— Toma sentido.... nada de imprudencia.

— Não tenhas medo, respondeu ella, — Jacintho sahio.. Ah! Fernando, que bom dia vamos passar hoje..., e depois da amanhãa partir para esta deliciosa viagem. Sim he preciso que nos demos pressa de partir, do contrario, asseguro-te, Fernando, que Jacintho ficaria louco; elle não sonha senão esta viagem, não falla senão desta viagem.... e se ella lhe apraz tanto, he por que deve faze-la com nosco.

— Não pensamos nós como elle?

— Isso he bem verdade, Fernando, e estou certa que dirás como eu....

-- Vejam a presumpçosa! Vamos, o que he que eu direi como tú?

— Confessa que se nos fosse dado escolher ou ficar em Paris ambos, livres como passaros, durante um mez, graças a uma ausencia de Jacintho, ou fazer esta viagem com elle, nós prefeririamos....,

— Prefeririamos fazer a viagem com elle? Oh! sem duvida.

— E isso, pelo menos, quanto somos egoistas! tanto pelo prazer de estar com elle como para dar-lhe o prazer de estar com nosco.

-- Isso he simplissimo.... Onde achar um companheiro de viagem mais encantador, mais espirituoso? temos todos tres tal confiança um no outro...., comprehendemo-nos tão bem..... E demais nosso Jacintho he um observador tão fino, tão poetico, elle sabe tanto e sobre tudo! Olha, Cesarina, estou certo que elle nos fará ver, observar, sentir cousas, que sem elle nos teriam escapado, pobres cegos, pobres ignorantes que somos!

-- A proposito de ignorantes, hontem Jacintho me contou um facto que me commoveu tanto que cheguei a chorar. He uma nova prova da delicadeza desse coração angelico.... Tú vas vêr, Fernando, por ti mesmo.

-- Oh! eu o conheço a fundo.

-- Imagina que ha na secretaria visinha da de Jacintho um pobre amanuense, o mais simples e o mais ignorante dos homens;..., em uma palavra, uma verdadeira machina de escrever, o qual os outros empregados não deixam jamais de mystificar. Hontem Jacintho assistio por acaso a uma dessas scenas ridiculas; contavam ao pobre homem uma historia das mais absurdas a proposito de não sei que habitantes da lua e das estrellas; elle escutava estas extravagancias com tanta ingenuidade quanto reconhecimento, dizendo de tempos em tempos em seu candido assombro: « De veras! como isso he extraordinario! Os senhores são bem felizes por serem sabios! Os ignorantes como eu são dignos de lastima! »

-- Verdadeiramente, disse eu a Cesarina, esta simplicidade me enternece.

-- E ella enterneceu tanto a Jacintho, que apezar de sua timidez habitual, não pôde conter a indignação: « Os senhores são uns malvados, lhe disse eu, -- contava-me elle ainda hontem todo commovido a esta lembrança; -- sim he preciso ter um mão coração para não sentir compaixão nem interesse por uma pobre creatura que confessa humildemente sua ignorancia, falla com toda a sinceridade e crê no que os senhores lhe dizem, agradecem-lhes, ao passo que os senhores mofam delle. Acham que he um bello triumpho, abusar da confiança credula de um menino? E he verdade, accrescentou Jacintho, vertendo lagrimas, -- nada me inspira uma mais affectuosa commiseração do que a ignorancia humilde e timida. Desgraçados exilados deste mundo da intilligencia e do saber no qual nós outros achamos tantos gosos sublimes! por isso quando algumas vezes estes pobres ignorantes se dirigem a mim, considero sempre como um dever sagrado pôr meu pouco saber ao seu alcance, accrescentava Jacintho com esse doce e fino sorriso que tu lhe conheces, Fernando, -- e fazer um pouco como os passaros que dão nos mais pequenos uma bicada proporcionada ás suas forças.»

-- Não, não posso dizer-te, Fernando, qual a expressão de bondade ideial da physionomia de Jacintho ao pronunciar estas palavras,.... Repito-te, as lagrimas me vieram aos olhos.

-- Ah! que alma he a sua! Cesarina; quantas vezes não temos nós dito de nosso Jacintho: Que coração angelico! Que espirito encantador! Que delicadeza exquisita! He a sensibilidade a ternura personificadas; bem como tú, minha Cesarina, és a belleza, a seducção, o enlevo em pessoa.....

-- Ah! Fernando, Fernando, me respondeu Cesarina suspirando, não me olhes assim, isso he perigoso....

De repente um choque surdo e retumbador, vindo do gabinete de Jacintho, nos fez estremecer.

Eu disse baixinho a Cesarina:

-- Ha gente alli?

-- Medroso, me respondeu ella com voz baixa, mas sorrindo e levantando os hombros, he a criada que terá virado uma cadeira.

-- Mas vai ver sempre, lhe disse eu cada vez mais inquieto, a porta do gabinete está soaberta;..., talvez nos ouvissem....

-- Tranquilisa-te, respondeu baixinho Cesarina, eu vou fecha-la ...

E dirigindo-se nas pontinhas dos pés para o gabinete, pos-se a escutar um instante, e depois como não ouvisse bulha, abrio de vagarinho a porta....

Mas recuando immediatamente, pallida e com as feições alteradas, deu um grito abafado....

Corri para ella, e vi no gabinete Jacintho estendido por terra sem sentidos, e tendo ainda na mão um magnifico ramilhete de rosas que sem duvida tinha ido comprar para Cesarina.

Fiquei um momento ferido de estupor e de espanto. Estas palavras de Cesarina, pronunciadas com uma voz despedaçadora me fizeram tornar a mim.

-- Mas elle está morrendo!

Ajudei Cesarina a transportar Jacintho para cima da cama e a dar os primeiros cuidados a este infeliz, entretanto que a criada corria apressada a chamar um medico.

Jacintho estava coberto de uma pallidez mortal, o suor frio que lhe banhava a fronte grudava a suas fontes seus cabellos finos e sedosos; suas palpebras meio-abertas deixavam ver seus olhos ternos; sua respiração parecia suspensa; ter-se-hia dito que o golpe terrivel, imprevisto que elle acabava de receber no coração, tinha quebrado todas as molas da vida nesta tenra e fragil creatura. Seus labios estavam brancos, suas mãos inertes e geladas; todavia passados alguns instantes, seu peito palpitou, e delle escapou-se um penivel e longo suspiro; depois uma lagrima correu logo por baixo de suas palpebras.

Cesarina, ajoelhada diante do canapé, sustentava em um de seus braços a cabeça pesada de seu marido, espreitava sua volta á vida e enxugava de tempos em tempos com as costas das mãos as lagrimas que lhe corriam dos olhos.

Um ligeiro estremecimento de Jacintho e um novo suspiro menos opprimido annunciou que a sensibilidade lhe voltava. Cesarina disse-me com uma voz alterada:

-- Creio que elle vai recobrar os sentidos.... retira-te....

Eu estava de vertigem, meus joelhos vacillavam de tal sorte que fui obrigado a apoiar-me na parede para poder alcançar a porta da camara; depois deixei-me cahir anniquillado sobre uma cadeira de braços da sala.

Confesso que se neste momento as forças não me tivessem faltado, eu teria commettido uma covardia....., eu teria fugido desta casa, deixando Cesarina com Jacintho, tanto terror me causava o pensamento de tornar a apparecer diante delle; se eu tivesse que haver-me com um marido violento e terrivel, teria affrontado o perigo; mas supportar o primeiro olhar de meu amigo, tornado a si,... esta coragem excedia minhas forças, e eu escutava com uma espantosa angustia o que se passava e dizia na camara visinha....

Ao principio não ouvi senão os soluços de Cesarina e alguns suspiros de Jacintho, o qual com uma voz fraca, que todavia chegou aos meus ouvidos, disse a sua mulher:

-- Eu tinha ido ... ao caes.... para comprar-te rosas....; voltando de lá... vi.... em baixo... a carruagem de Fernando.... Então,.., veio-me.... a ideia.... de surprehender-vos.... Entrando com o ramilhete na mão....; não toquei.... Abri a porta.... com a minha chave. .. passei por meu gabinete....; a porta da sala.... estava soaberta. Então....; tudo ouvi....

-- Perdão!.... perdão!.... murmurou Cesarina com uma voz suffocada,

Depois de um silencio bastante longo, Jacintho continuou:

-- Onde está Fernando?....

Eu estremeci, o animo faltou-me; sentia-me pregado no lugar em que estava; antes quizera que neste momento me matassem do que que me obrigassem a apparecer diante de Jacintho. Elle repetio docemente, dirigindo-se a sua mulher:

-- Onde está Fernando? dize-me.

-- Na sala, respondeu ella soluçando.

-- Dize-lhe que chegue aqui, accrescentou seu marido.

Um instante depois, Cesarina, pallida, debulhada em lagrimas, sahio da camara e disse-me:

-- Elle te chama.... vem.

-- Não.... não exclamei eu, não ouso ...

-- Pois eu ouso...., respondeu Cesarina. -- Vem.

E pegando-me da mão, obrigou-me a segui-la.

Obedeci machinalmente.

A' vista do rosto de Jacintho já livido e decomposto, como se sua morte devesse estar proxima, não pude tambem conter os soluços, inclinei-me sobre o seu travesseiro, e occultando o rosto entre as mãos, exclamei soffrendo, oh! sim, soffrendo todas as torturas docoração:

-- Perdoa-me.... perdoa-me!

Jacintho nada me respondeu: mas sua mão já desfallecente e fria appalpou em derredor de si, tocou em meus cabellos, e depois encontrando emfim uma de minhas mãos na qual eu appoiava a fronte, apertou-a fracamente....

A este aperto, levantei vivamente a cabeça Um sorriso angustiador errava sobre os labios descorados de Jacintho. Seus olhos fitaram-se sobre os meus, eu li o perdão neste olhar angelico e beijei chorando a mão que elle deixava na minha.

Cesarina sentada junto da cama, com a cabeça inclinada, com os braços decidos, parecia-me que não via nem ouvia.

-- Fernando, me disse Jacintho como uma voz extincta,... ind'agora eu.... me senti.... ferido no coração...., como se tivesse recebido uma punhalada..., Eu não sobreviverei a este golpe.... Eu morro.

-- Não, exclamei eu gemendo; não! tú não morrerás.

Jacintho continuou.

-- As promessas feitas aos moribundos são sagradas, Fernando! Jura-me.... não abandonar Cesarina...., quando eu não existir mais...,

-- Jacintho, pelo amor de Deos, expelle estes sinistros pensamentos.

-- Deixa-me acabar...; as forças.... me faltarão.... brevemente.... Fernando, a falta de Cesarina.... he desculpavel; ella não podia terme amor.... mas ella tratou-me sempre com os mais ternos cuidados; eu lhe devo os momentos mais felizes de minha vida.... accrescentou Jacintho, cuja voz se ia alterando cada vez mais.

-- Has de estar lembrado que eu te disse que.... este casamento.... era desproporcionado.... para mim... Ella era muito bonita... mas em coração.... em dedicação.... em affeição....; oh! ella me deu.... ainda mais do que lhe dei... Fernando...., não sejas nem injusto, nem ingrato.... para com ella.... -- Jura-me que lhe perdoarás.... o amor que teve por ti!.... --

— Que dizes, Jacintho? Eu não te comprehendo....

— Quando Cesarina... depois de minha morte.... vier dizer-te: — « Sou livre, consagremos nosso amor...., pelo matrimonio....» — Jura-me.... Fernando, que não lhe lançarás então em rosto a falta de que foste complice..... Jura-me.... que não repellirás Cesarina dizendo-lhe que uma mulher culpada de uma fraqueza.... não he digna de ter teu nome....

— Oh! isso seria infame, exclamei eu, dolorosamente ferido pela odiosa suspeita de Jacintho.

— Oh!.... sim!.... isso seria muito infame;... porque eu, Fernando.... eu lhe perdôo;... porque eu a absolvo-...., em nome de sua affeição, de seu piedoso respeito para comigo. .. e em nome de suas virtudes domesticas das quaes tens sido testemunha como eu.... Fernando.... Cesarina guardará nobremente o teu nome....: Vossês serão ambos felizes; ... a esta felicidade nada faltará:.... pois vossês são moços, bonitos.... e adoram-se um ao outro....

Cesarina, immovel, continha a custo seus soluços convulsivos; seu coração, bem como o meu transbordava de internecimento e de admiração para com a adoravel clemencia deste desgraçado que se extinguia sem uma palavra de exprobação ou de amargura contra nós, seus verdugos.

— Cesarina, disse Jacintho.... dá-me ainda uma vez tua mão.... tua bella mão....; o frio me sobe ao coração....; a vista extingue-se-me.... a vida vai-se-me embora.... Tua mão tambem, Fernando..., juras-me que Cesarina será tua mulher?....

— Oh! eu o juro.... pelos remorsos horriveis que sinto de todo a mal que te tenho feito!

— Juras-me.... fazê-la.... feliz?

-- Sim.... Oh! sim, para mim ella será santa e sagrada como tua lembrança!

— Adeos.... pelos menos me amastes.... ambos, como eu vos amei.... accrescentou Jacintho com uma voz expirante; pensai algumas vezes.... em vosso amigo...., em vosso Jacintho.... Jamais elle não vos fez derramar outras lagrimas...., que estas...

. . . .

Estas palavras foram as ultimas palavras intelligiveis de Jacintho....

Sua agonia foi longa, mas doce; elle extinguio-se sem dor apparente, na noite de domingo para segunda feira.

Cesarina fechou-lhe piedosamente as palpebras.

. . . .

O medico deu dous motivos a esta morte tão prompta; primeiramente uma desordem organica, disse elle, resultado da ultima duença de meu amigo, depois o rompimento repentino de um vaso no peito, produzido sem duvida por uma emoção demasiadamente viva e demasiadamente repentina; estas duas cousas, junta-á debilidade natural de Jacintho conduziram no rapidamente á sepultura.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) *Vide o Diario n. 12.*

professor cançado ; 3.º, á familia desvalida do professor que fallecesse.

F. Octaviano.
(*Jornal do Commercio.*)

Correspondencia.

Srs. Redactores. — Permitam que em seu conceituado jornal eu faça uma exposição veridica do que occorreu no açougue do Paraizo pertencente ao contracto das carnes verdes do qual era eu administrador, cargo de que fui esbulhado por esse mesmo accidente, que em seu retrospecto semanal vem narrado de uma maneira bem diversa, do que na verdade teve lugar; devido sem duvida á falça informação que obteve :

Diz em seu retrospecto que havendo denuncia de ter no açougue do Paraizo carnes putridas vendendo-se ao povo, o Exm. governo alli mandara, e com effeito se achava porção de carne em mau estado : mais isto assim despido das circumstancias, faz com que sendo abase veridica, sejão ao mesmo tempo falças as aprehensões e juizo do publico e vou demonstrar o que na verdade se passou ; seriam 9 horas da manhãa que depois de ter corrido as carnes e limpado-as das pelles, e pedaços que costumam arruinar com presteza na quelles lugares porque se penduram os quartos etc.—o que he sabido se pratica geralmente em todos os açougues, mandei guardar debaixo do balcão, para as pezar, e dar baixa na guia aos respectivos talhadores a quem pertencem—e fui almoçar por não ser possivel na propria occasião fazer-se isso que se estava aviando o povo; em minha ausencia veio o Sr. ajudante de ordens, correu o açougue e foi achar debaixo do balcão os pedaços acima mencionados, apreendeo-o se os mandou conduzir, e logo mandou lavrar o acto d'axada que abaixo vai transcripto ; por elle se vê que a porção de carne pôdre vendendo-se ao povo no açougue do Paraizo eram 15 libras de carne ! ! E note Sr. Redactor e note o publico que o Sr. ajudante de ordens ali foi de proposito mandado, que deu a mais minuciosa busca, e nada encontrou mais que 15 libras de carne já reservada debaixo do balcão para ser lançada fora, por quanto he falço e falcissimo que estivesse exposta a venda.

Quando cheguei sabendo o occorrido logo imaginei que seria victima infeliz de algum calumniador, que não podendo fazer mal ao contracto directamente; vingava-se no pobre administrador do Paraizo, por um modo tão insolito : Qualquer pessoa que tenha alguma ideia de açougue saberá que 15 libras de carne em pedaços debaixo do balcão, as 9 horas da manhãa, não he fornecer carne pôdre ao publico ! e porque razão se ha omitido, parece que de proposito a qualidade da carne, e o lugar em que foi encontrado.? A carne que nos açougues esta exposta a venda, esta dependurada ao publico e não escondida debaixo do balcão ; e que he 15 libras de carne para um açougue em que se consome diariamente de 7 a 9 bois? não he isto o que vulgarmente se diz fazer de um argueiro um cavalheiro ! não se demonstra com isto a má vontade contra o contracto que honra lhe seja feita tem esgotado todos os meios de bem servir ao publico! Sou victima; fui logo suspenço pelos contractadores, estou dezempregado, mas não me queixo senão da minha estrella, e da minha triste sorte, e de esse calumniador que não conheço nem sei quem he, que tomando o emprego de denunciante, foi mentir despeijadamente a primeira authoridade da provincia dizendo haver no açougue do Paraizo carne pôdre exposta ao publico : Sinto bem que o Sr. ajudante de ordens quando foi verificar, não fizesse mencionar no acto da achada a circumstancia do lugar em que foi encontrada a tal porção de carne, e o numero dos pedaços que todos juntos pezaram 15 libras. Eis a carne que no açougue do contracto depois da mais minuciosa pesquiza, foi encontrada, o publico avaliará uma tal occurrencia.

Sou pobre e onerado de grande familia; preso muito a minha reputação felizmente ahi estão os Srs. ajudantes de ordens, e as testemunhas do termo de achada presenciaes Ignacio Bento de Loyola, e Francisco Xavier de Mendonça, para esclarecerem, o que se omitio no termo, isto he o lugar em que foi encontrada a carne, e em que qualidade de pedaços estava talhada.

A verdade aparecera, e o calumniador ficará confundido, he o que dezeja quem he de Vmcs. Srs. Redactores. Obrigadissimo criado.

Joaquim da Costa Ramos.

Diz Joaquim da Costa Ramos que para bem de seu direito precisa que V. S. mande o escrivão respectivo passar por certidão otheor do termo da carne achada no açougue do Paraizo: por tanto pede a V. S. Illm. Sr. subdelegado da freguezia de Santo Antonio assim o mande.

E. R. M.

Joaquim da Costa Ramos,

P. Subdelegacia de S. Antonio 13 de Janeiro de 1852.

Barata de Almeida.

Francisco de Barros Correia escrivão interino da subdelegacia da freguezia de S. Antonio do Recife em virtude da lei etc. Certifico que o termo pedido por certidão ser do theor seguinte : Termo de achada e aprehensão. Aos 29 dias do mez de dezembro de 1851, sendo nesta cidade do Recife de Pernambuco em o pateo do hospital do Paraizo onde fui vendo por ordem superior o subdelegado desta freguecia o tenente coronel Rodolfo João Barata d'Almeida, commigo escrivão interino de seu cargo e o Dr. Joaquim d'Aquino Fonseca, afim de se procêder a exame em uma porção de carne que dizia-se achar-se em estado de putrificação, em o assougue do contracto, existente em dito pateo do hospital do paraizo, e procedendo-se ao exame e buscas necessarias, foi encontrado 15 libras de carne as quaes depois de serem examinadas pelo supradito Dr. Josquim d'Aquino Fonsecca, foi por este declarado que a carne se achava inteiramente arruinada, e incapaz de ser vendida pelo seu estado de putreficação ; a vista do que houve o subdelegado a carne por aprehendida mandando-a lançar ao mar, e sugeito a mulcta o infractor e para constar mandou fazer o presente termo em que com as testemunhas prezentes que assistiram ao acto Franscisco Xavier da Silva Mendonça, Ignacio Bento de Loyola, e Dr. Joaquim d'Aquino Fonseca, e assignei.

Eu Francisco de Barros Correia escrivão o escrevi, Barata d'Almeida, Dr. Joaquim d'Aquino Fonseca, Ignacio Bento de Loyola, Francisco Xavier da Silva Mendonça.

VARIEDADE

RELAÇAÕ NUMERICA DA POPULAÇAO INDIGENTE DE PARIS, E INFORMAÇÕES ESTATISTICAS SOBRE ESTA POPULAÇAO PUBLICADAS PELA ADMINISTRAÇAÕ DOS SOCCORROS PUBLICOS.

O *Moniteur* publicou no numero de 28 de junho de 1851 uma analyse do immenso e notavel trabalho de Mr. de Watteville sobre os hospitaes e hospicios. Esta obra da sciencia e de caridade he uma das mais importantes peças que se deve consultar na grande investigação, a qual todas as pessoas de bem devem entregar-se sem descanço, em presença dos graves problemas a que a assistencia publica da lugar.

Queremos chamar a attenção sobre um documento de uma importancia muito menor e digna todavia de captivar um momento a attenção dos espiritos serios. Este documento he o quadro que apresenta a relação numerica da população indigente de Paris, em 1850, ultimamente publicada segundo o recenseamento que se faz de quatro em quatro annos, pela administração dos soccorros publicos, dirigida com tanta dedicação e habilidade por Mr. Davenne.

Não se deve procurar neste quadro o que nelle não existe. Os economistas fazem muitas vezes das cifras da estatistica o mesmo uso que fazem os philosophos dos acontecimentos da historia, e os geologos dos destroços da creação. Com uma ossada formam um ente; com um factoum systema; com uma cifra uma utopia. Para evitar este perigo não podemos deixar de mostrar-nos timidos transformando algumas cifras em argumentos.

Uma investigação aprofundada sobre o estado da miseria em Paris, deveria além disto comprehender estes quatro termos: 1.º as causas que a produzem ; 2.º a extensão a que ella alcança ; 3.º os meios de soccorros que a combatem ; 4.º finalmente as mudanças destes tres elementos da investigação ; porque nem as causas, nem a extensão, nem os meios de alliviar a miseria são sempre os mesmos. Cada um destes termos comprehende as mais difficeis questões.

Ora a relação numerica não he evidentemente destinada a mostrar os meios de soccorros e os recursos da beneficencia publica de Paris, nem as mudanças successivamente feitas na administração destes recursos por tantos homens de bem que tem sido ou são ainda encarregados d'ella.

A relação numerica contêm pelo contrario, dados positivos sobre a extensão da miseria e sobre as variações que ella tem soffrido. He permittido, além disto, tirar destes documentos induções preciosas sobre as causas geraes da miseria em Paris. Examinemos estes dous pontos de vista... Um tal estado, necessariamente incompleto, como os elementos sobre os quaes elle se firma contêm todavia importantes documentos.

Primeira extensão da miseria.

O numero dos indigentes de Paris, no principio de 1851, he, segundo a relação numerica, de 28,724 familias compostas de 63,133 individuos.

O numero dos indigentes era :

Em 1829, de 30,361 familias, compostas de 62,705 individuos; em 1835, de 28,969 ditas, compostas de 62,539 ditos; em 1838, de 26,936 ditas, compostas de 58,200 ditos; em 1844, de 29,676 ditas, compostas de 66,148 ditos; em 1847, de 32,563 ditas, compostas de 73,901 ditos.

Ora sendo a população em 1829 de 816,486 em 1835 de 770,289, em 1838 de 839,313, em 1844 de 912,033, em 1847 de 1,034,196, em 1848 de 1,034,196 a proporção correspondente he :

Em 1829 de um indigente soccorrido sobre 13 habitantes, em 1835 de um dito dito sobre 12,3 ditos, em 1838 de um dito dito sobre 15,3 ditos, em 1844 de um dito dito sobre 13,7 ditos, em 1847 de um dito dito sobre 13,9 ditos, em 1850 de um dito dito sobre 16,3 ditos.

Admira bastante este resultado. Não ha mais indigentes em Paris em 1850 do que havia em 1338; ha menos que em todos os outros annos do periodo de 1829 a 1847.

Um tal facto he certamente muito notavel ; porém são necessarias muitas observações : he preciso, tanto em estatistica como em physica, ter em consideração as occasiões de erro.

1.º A relação numerica não apresenta senão a cifra dos indigentes inscriptos nos escriptorios de beneficencia, isto he um algarismo inteiramente especial; porque todos sabem que he preciso satisfazer condições determinadas, para que uma pessoa possa ser admittida nos escriptorios. As pessoas que se occupam das obras de caridade privadas, sabem quantos infelizes ha fóra dos quadros officiaes ainda por soccorrer, as obras privadas são feitas particularmente para soccorrê-los. Ella não contém o numero dos doentes e enfermos soccorridos nos hospitaes e hospicios, os quaes Mr. de Watteville avallia para 1847 em 88,080.

2.º O algarismo não he sómente especial, he, além disto, variavel. As variações são um dos maiores embaraços da estatistica ; como a pintura, ella sabe tudo representar, tudo, excepto o movimento; um algarismo exacto no momento em que he escripto, não o he mais no momento em que he lido. Ora a somma total dos indigentes foi calculada no dia immediato ao de um recenseamento feito depois do inverno, durante o qual a caridade privada foi immensa depois das emigrações que tiveram lugar em 1838, depois da mortandade do cholera que carregou muitos indigentes ; recenseamento além disto muito severo, pois que tem por effeito tirar das listas 11,000 familias. Todos os membros da municipalidade parisiense, todos os administradores dos escriptorios de beneficencia sabem muito bem que no dia immediato ao dia do recenseamento são obrigados a inscrever de novo nas listas as familias illiminadas na vespera.

3.º O algarismo não he sómente especial e variavel, senão ainda composto. Os soccorros são annuaes ou temporarios. Ora a relação numerica nos mostra que se o numero das familias inscriptas tem diminuido a cifra dos que recebem soccorros annuaes em vez de temporarios tem augmentado. Eis-aqui a proporção :

Em 1847, soccorros temporarios 14,670, soccorros annuaes 17,873, sobre 32,563 familias; em 1850, soccorros temporarios 9,379, ditos annuaes 19,345, sobre 28,724 familias.

4.º He difficil admittir que o numero de individuos que compõem as familias seja tão exactamente avaliado como o das familias. Por esta rasão ninguem suppõe facilmente que 30,361 familias em 1829, não se componham senão de 62,705 individuos, entretanto que 28,724 familias em 1850 se compõem de 63,153, e 29,676 familias em 1841 de 66,487 individuos.

Comprehende-se ainda mesmo como no decimo districto a população indigente póde não ter augmentado senão de 3,012 familias, que era de 3,051, isto he, de 39 familias, entretanto que augmentou de 5,734 individuos a 6,794, isto he de 1,060 individuos; o que dá a cada uma destas familias 26 pessoas de mais.

5.º Emfim a relação numerica, na comparação que apresenta do periodo de 1829 a 1850, não mostra todos os annos os mais infelizes, taes como 1830, 1831, 1840, e principalmente 1848 e 1849. He sabido, para não citar senão um exemplo, que em consequencia da dissolução das fabricas nacionaes, só o decimo-segundo districto foi obrigado a dar soccorros extraordinarios a mais de 30,000 familias.

Seria necessario tambem saber o fim de comparar-se as admissões, desde 1829 tem sempre tido lugar, conforme as mesmas regras, com mais ou menos severidade. Damos, todavia, pouca importancia a esta observação, porque, se neste ou n'aquelle escriptorio tem havido grande rigor, em um grande numero delles não tem havido quasi nenhum ; ha uma certa compensação.

6.º Faltam ainda para que a comparação seja completa, muitos elementos importantes. O algarismo da população de 1850 não he talvez mais o mesmo que era em 1847. Não se saberá senão pelo recenseamento a que se está procedendo neste momento (1). Fôra bom que este algarismo podesse ser decomposto. Porventura he de ricos exclusivamente que a população tem augmentado, pois que a cifra dos indigentes tem pouco variado? Qual tem sido a este respeito a sorte dos diversos districtos? O numero dos indigentes não tem porventura augmentado em alguns e diminuido em outros?

Mas, evidentemente, estas particularidades que se podem ou se poderão conhecer pelos mappas especiaes dos escriptorios pela conta das arrecadações dos impostos, pelos quadros que brevemente serão publicados do recenseamento da população, etc. terism tornado muito longa a relação numerica da qual damos a analyse.

Segundo as observações que precedem, deve-se considerar o algarismo de 63,000, indicado por esta relação como a cifra da população soccorrida pelos escriptorios de beneficencia no fim do recenseamento de 1850, porém não como a cifra total da população indigente de Paris. Ella excede certamente de 100,000 almas.

Porém, uma indicação preciosa, que resulta da relação numerica e da qual nossas observações não diminuem de nenhum modo o valor, he a proporção relativa da miseria entre os diversos annos 1829, 1832, 1835, 1838, 1844, 1747, 1850, e entre os diversos districtos.

Eis-aqui esta proporção :

Em 1839, um indigente soccorrido sobre 13 habitantes; em 1832, um dito dito sobre 11,1 ; 1835, um dito dito sobre 12,3 ; em 1838, um dito dito sobre 15,3; em 1841, um dito dito sobre 13,3 ; em 1844, um dito dito sobre 13,7 ; em 1747, um dito dito sobre 19,9 ; em 1850, um dito dito sobre 16,3.

A relação acha-se deste modo pouco mais ou menos a mesma em 1838 e em 1850, e pouco differente do algarismo dos outros annos.

Quanto aos districtos, elles estão classificados do modo seguinte ;

2.º um	indigente	sobre 40,1	habitantes.
3.º um	«	sobre 31,7	«
1.º um	«	sobre 27,8	«
4.º um	«	sobre 22	«
6.º um	«	sobre 21	«
7.º um	«	sobre 17,5	«
5.º um	«	sobre 17,2	«
11.º um	«	sobre 14,2	«
10.º um	«	sobre 11,8	«
9.º um	«	sobre 10,3	«
8.º um	«	sobre 8,7	«
12.º um	«		

Esta repartição desigual dos indigentes nos diversos districtos he certamente um dos factos que os habeis administradores da cidade de Paris devem estudar com a maior attenção, o combater com o maior empenho.

A relação numerica contêm, sobre a idade, a profissão, a origem, a somma do salario, o numero dos filhos, outros algarismos que dão lugar a diversas observações secundarias.

O 8.º (bairro de Santo-Antonio) e principalmente o 12.º districto (bairro de San-Marcos e San-Tiago), são sempre os mais pobres de Paris.

O 2.º districto he, como o 3.º e o 1.º, o mais rico.

O 10.º districto (bairro de San-Germano) que passa por ser um dos mais ricos, não he senão o 9.º na ordem de riqueza, e contêm um indigente sobre 14 habitantes.

He no decimo districto, onde os quarteirões são em geral saudaveis e onde a beneficiencia publica muito bem administrada, se junta a uma caridade privada consideravel, que se encontram, na devida proporção o maior numero de velhos acima de 60 annos.

He nelle tambem e nos 1 , 2., 3. e 11. districtos, onde abundam os soccorros da caridade privada, que vão morar em maior numero os chefes das familias indigentes estrangeiros em Paris.

Contam-se dessas familias

No 1.º	districto	1,295	sobre	1,800
2.º	»	1,098	»	1,491
3.º	»	738	»	1,008
10	»	1,907	»	3,051
11	»	1,464	»	1,918

A relação numerica nos mostra ainda que o 11. districto, bairro religioso, contêm menos mulheres perdidas que os outros.

O termo medio dos salarios das familias indigentes he ahi tambem mais elevado.

O 10. districto serve de habtaição com o decimo segundo, ao maior numero de farroupilhas.

O 8.º e o 9.º contam entre seus indigentes mais pedreiros que os outros districtos.

O 6.º, o 8.º, o 10. e o 12. mais costureiras ; o 7.º e o 8.º mais sapateiros.

Porém não damos evidentemente estas ultimas conjecturas senão pelo que valem, e sem ligar-lhes nenhuma importancia.

Resta-nos examinar com attenção que inducções nos he permittido tirar das informações que precedem, pelo que diz respeito ás causas da miseria.

II

Causas da miseria.

Todos sabem que ha miserias voluntarias e involuntarias ; umas provenientes da falta do homem, de sua preguiça, de sua immoralidade, de sua imprevidencia, defeitos augmentados ou diminuidos pelas influencias que o cercam ; outros que resultam das condições geraes da sociedade no meio da qual elle se acha collocado.

A relação numerica da população indigente de Paris não he evidentemente feita para lançar nenhuma luz sobre o estado moral desta população ; porem, offerecenos, bem que indirectamente, informações notaveis e preciosas sobre uma das condições geraes que teem mais poderosamente influido sobre a situação das classes laboriosas de Paris.

Queremos fallar do desenvolvimento da industria, ao qual he devido em grande parte o crescimento da população.

Os progressos da industria, ha quarenta annos, são umas das glorias de França ; he preciso ser ingrato para nega-lo ; porém ao mesmo tempo fora necessario ser cego, em presença dos ultimos annos, para não confessar que a transformação de Paris em cidade industrial de primeira ordem tem sido um immenso perigo.

Geralmente todos concordam nisto ; porém acham-se neste perigo abundantes compensações no immenso aperfeiçoamento da industria, e principalmente no bem estar e na prosperidade derramadas, graças ao augmento da producção, sobre a população commerciante e laboriosa da grande cidade. Sente-se algum orgulho ao ver a cidade das sciencias, das artes, das riquezas, a primeira praça de credito, um dos mercados mais importantes do mundo, o foco do mais vasto consummo, vir a ser ao mesmo tempo a fonte de uma fabricação immensa.

O aperfeiçoamento dos diversos ramos da producção franceza não he contestavel. Londres he testemunha disto como Paris, e todo o universo se associa aos elogios tão frequentemente dados por Mr. de Ranbuteau, por Mr. Berger e pelos diversos administradores tão eminente do departamento do Sena, aos operarios de Paris, os quaes podem revendicar uma parte consideravel neste progresso. Todos conhecem seu genio ; acrescentemos, que todos conhecem tambem sua beneficencia e sua dedicação aos interesses dos operarios.

Porém será porventura verdade que este immenso desenvolvimento da industria em Paris tenha tido uma grande e feliz influencia sobre a situação material das classes laboriosas, sem fallar de seu estado moral e politico ? Se fôr assim, a relação do numero dos indigentes com os da população total terá devido diminuir durante o periodo de prosperidade industrial, isto he, de 1830 a 1848. Consultemos a este respeito as informações contidas na relação numerica.

Havia :

Em 1829,	1 indigente	sobre	13	habitantes
1835,	1 »	»	12	»
1838,	1 »	»	15	»
1841,	1 »	»	13	»
1844,	1 »	»	»	»
1847,	1 »	»	»	»

A proporção he, como se vê, sensivelmente a mesma. Uma outra informação, combinada com esta, não permittirá duvidar da verdadeira causa desta triste permanencia.

Contava-se :

Em 1829, sobre 30,000 familias indigentes, 21,000 estrangeiros em Paris.

Em 1841	sobre	29,000	contava-re	21,000
1847	»	32,000	»	24,000
1850	»	28,000	»	22,000

A proporção que he de 11 sobre 14 em vez de 10 sobre 15, excede dos tres quartos.

A triste traducção destes algarismos he esta :

Deboixo da influencia dos desenvolvimentos da industria, a população de Paris tem augmentado sem que a miseria tenha diminuido. Sem duvida, em maior numero de operarios, tem sido empregado, e todos aquelles que o tem sido, recebendo salarios elevados, não teem soffrido ; porém um numero ainda muito maior de operarios tem sido arrancados á vida calma e moral dos campos pelo attractivo dos altos salarios. E elles teem procurado de preferencia ou teem dedicado seus filhos ás profissões que offerecem a recompensa a mais elevada, isto he, aos trabalhos de luxo. A industria, apezar dos exforços de todos os artifices, como a propria beneficencia publica, apezar dos exforços de seus administradores, tem-se achado collocada em um circulo vicioso. Quanto mais ella augmentava, mais attrahia ; quanto mais salarios e soccorros houveram, mais mãos appareceram promptas para recebe-los. Isto não é tudo. A agricultura está submettida as alternativas previstas das estações e as intemperies perigosas, porém que destroem antes os resultados do trabalho, do que supprimem o proprio trabalho, porque as necessidades do consummo não diminuem. A industria exposta de muitos outros coutratempos, a industria de luxo principalmente, variando com a politica e com o capricho na cidade por excellencia do capricho e da politica, a industria amostra os artifices em suas variações, e submette sua vida, com a de suas familias, a espantosa mobilidade de suas fortuuas diversas,

Porém sem fallar da influencia destas crises subitas e parciaes sobre as quaes a relação numerica não podia dar noticias precisas, o que ha de mais saliente, o que ha de mais incontestavel do que esta permanencia da miseria e este augmento do numero de indigentes estrangeiros em Paris ?

Debalde se tentaria attribuir estes effeitos a outras cousas, por exemplo, á elevação do preço dos generos alimenticios, ao numero dos filhos das familias operarias, a negligencia dos pais em manda-los aprender um officio, ao numero dos velhos, ao augmento do preço dos alugueis das cazas, e a outros factos secundarios.

Todos sabem que a barateza dos viveres em Paris tem antes diminuido que augmentado.

A relação numerica responde as outras allegações.

O numero dos chefes de familia maiores de sessenta e cinco annos não he senão de quasi 10,000 sobre 28,000.

O numero das familias sem filhos menores de doze annos he de 19,977 sobre 28,724 ; se adoptarmos o algarismo de 63,133 para a dos individuos e o de 28,724 para o das familias soccorridas, vê-se que cada uma dellas se compoem, termo medio, de tres cabeças apenas.

Contam-se sómente 1,213 familias soccorridas com 4 filhos menores de doze annos ;

547 com 5.
154 com 6.
19 com mais de 6 filhos.

Estes ultimos algarismos podem ser considerados como inexactos ; porém os administradores dos escriptores não costumam contar como termo medio mais de quatro ou cinco cabeças por familia.

O nnmero dos indigentes sem officio não está tão pouco agmentado, porque elle não he senão de 1,533 homens e 1,365 mulheres.

Quanto ao aluguel, o termo medio permanece ainda o mesmo, entre 50 e 200 francos.

Todas as informações dadas pela administração dos soccorros publicos, vem pois confirmar deste modo nossas primeiras inducções.

Ha uma todavia que parece contraria-las.

A relação numerica designa, por cifras mui contestaveis, as profissões principaes dos indigentes inscriptos na lista dos soccorros e não indica nenhum operario das officinas ou manufacturas.

He verdade que este documento colloca debaixo do nome de jornaleiros e jornaleiras de diversos officios, um total de 7,375 chefes de familia e que neste numero sem duvida se acha mais de um operario das officinas ou manufacturas. Porém com tudo isso, o que temos nós dito ? Que a industria pagava e cuidava dos operarios que ella emprega, porém que attrahia mais operarios do que podia occupar, e deixava cahir muitos na indigencia depois de os ter empregado. He depois de ter tentado ou ter deixado de pertencer-lhe que elles são obrigados a fazerem-se inscrever nos escriptorios de beneficencia. Elles procuram alem disto obter recursos, abandonando as classes, e exercendo profissões que não o são. Com effeito, os registos dos escriptores de beneficencia enchem-se de nomes de officiaes bastardos, transitorios, os quaes são, por assim dizer, o pzeudonymo da pobreza. He por massas que ahi se contam os homens de trabalho, os escriptores, os vendedores e vendedeiras, os porteiros e porteiras, os remendões, as amas e as enfermeiras, os roupavelheiros, etc. Os visitadores dds mercados dos Patriarchas e do *Grande Ferrier* (bairro de São Marcello) e da praça *Dupleix* (Gros-Caillo) sabem quantos mecanicos, typographos, trabalhadores das fabricas etc., se encontram com o certo do roupavelheiro.

Póde-se ainda perguntar, quaes são os direitos em que a ciffra dos indigentes he mais elavada? São aquelles em que a industria muito desenvolvida attrahe pobres por seus salarios, faz pobres por suas crises afasta os ricos por sua visinhança.

Temos deixado fallar as ciffras : sua linguagem tem sido ouvida ; porém nada se deve exagerar.

Não deixaremos de repetir que fôra injusto accusar a industria ou a administração de males de que ellas não são culpadas e de que não teem deixado de soffrer e de preoccupar-se. Temos já dito que a industria parisiense he admiravel tanto em genio como em caridade ; a administração não tem merecido menos elogio ; porém ambas teem feito juntas uma desastrosa experiencia da qual he tempo de recolher as lições e de evitar a repetição. A agglomeração da producção da industria em Paris, occasião de tantos perigos, tem augmentado a população total sem diminuir, mesmo no momento da mais brilhante prosperidade, a população indigente: Esta população tem sido constantemente composta pela maior parte de pobres attrahidos de todas as partes da França.

Eis-aqui a lição bem sabida a qual recebe uma confirmação nova dos algarismos que temos citado. Contentamo-nos de polos diante dos olhos dos legisladores, dos administradores e dos artistas, como uma nova advertencia e como um dos indicios mais uteis para consultar nesta immensa questão da desclassificação e da repartição desigual da população sobre o territorio francez, questão, cuja solução difficil, mas indespensavel, depende da sabedoria dos artistas e da acção combinada das leis dos poderes publicos e dos costumes.

(*Moniteur*)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 16. . . . 12:269,701

Descarrega hoje 17 de janeiro.

Brigue portuguez -- *Laia* -- mercadorias.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 15 . . .	28:449.740
Idem do dia 16.	4:895,869
	33:345,607

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 15. . . .	1:159,198
Idem do dia 16	119,594
	1:268 792

Exportação.

Parahiba, hiate brasileiro Exalação, de 37 tonelladas, conduzio o seguinte :-- 135 barricas bacalhao, 2 canastras batatas, 5 barris e 3 pipas vinho, 1 gigo louça, 5 barris vinagre, 3 barricas e 6 caixas genebra, 3 barris e 6 meios ditos manteiga, 2 caixas queijos, 2 ditas velas de composição, 2 barris vinho, 150 barricas bacalhão, 1 barril azeite doce, 81 garrafas tinta, 72 grosas de botões, 4 duzias de tecidos, 1 caixa drogas, 1 dita vidros, 3 latas oléo, 1 sacco salitre, 1 barrica cré, 2 ditos manteiga, 1 bala papel de embrulho, 1 pipa vinho, 3 saccos pimenta, 1 canastra rolhas, 5 barricas drogas, 1 peneira, 4 rolos salsa, 8 botijas oléo, 2 caixas queijos e mais objectos, 1 caixote diversas especiarias, 5 caixas palitos de fogo, 5 barris manteiga, 5 caixas passas, 4 barricas bolachinhas, 1 canastra sebolas,150 caixas sabão; 5 ditas chá, 6 saccas café, 5 caixas rapé, 190 chapeos de seda, 1 barrica cera, 4 rolos de salsa, 1 flandres assucar e 9 saccos bolachas.

Porto da Pipa, lancha brasileira Feliz das Ondas, de 29 tonelladas, conduzio o seguinte : --10 barricas bacalhão.

Bahia escuna nacional Adelaide, conduzio o seguinte : -- 18 fardos e 8 caixas fazendas, 42 caixas enxofre, 1 dita papel, 1 barrica e 1 caixa missanga, 1 pacote franja, 1 caixote decionarios, 5 barriquinhas broxas de sapateiro, 211 ancoretas azeitonas, 55 feixes aduelas sem arcos e textos, 1 caixão aljofar, 1 pacote livros e amostras, 1 embrulho chales e retalhos de amostras, 1 caixão veludo, 2 pipas fundo para pipas, 333 rolos salsaparrilha, 21 pipas, 17 barris e 6 quartolas azeite de carrapato, 8 pães de assucar, 10 saccos cera de carnauba, 1 caixão caxos de flores, 2 barris oléo de cupahiba.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 16 324,823

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 16. . . . . 2:084,198

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 16.

Bahia -- 16 dias, barca americana Suliote , de 261 tonelladas , capitão Thomaz E. Drinkwater, equipagem 9, em lastro ; a Deane Youlle & Companhia.

Santos -- 25 dias, barca suéca Innocense , de 393 tonelladas, capitão S. Pettersson, equipagem 13, em lastro ; a N. O. Bieber & Companhia.

Navios sahidos nomesmo dia.

Porto Alegre -- brigue brasileiro Argos, capitão Antonio da Silva Soares, carga assucar. Passageiros, o capitão Manoel José da Soledade e 1 criado, o alferes João Antonio Leitão.

Rio Grande do Norte -- lancha brasileira Feliz das Ondas, mestre Vicente José da Costa, carga bacalhao.

Parahiba --hiate brasileiro Exhalação, mestre Antonio Manoel Affonso, carga bacalhao e mais generos. Passageiros, Manoel Pereira de Araujo, e Thomaz Tims.

EDITAES.

A camara municipal desta cidade do Recife, manda fazer publico, para conhecimento de seus municipes, o officio circular abaixo transcripto, que lhe dirigio o Exm. presidente da provincia, participando achar-se restabelecida a ordem publica em toda a provincia.

Paço da camara municipal do Recife, em sessão de 16 de janeiro de 1852.—Francisco Antonio de Oliveira, presidente.—João José Ferreira d'Aguiar, secretario.

Para que seja publico nesse municipio faço constar á Vs. mcs. que todas as comarcas da provincia gozam actualmente de paz e socego, achando-se ultimamente pacificada a villa de Páo d'Alho, onde entrou no dia 10 do corrente a força ao mando do tenente-coronel Hygino José Coelho, sem encontrar opposição alguma da parte dos amotinados, que tendo alli posto em sobre-salto a população pacifica, por effeito de uma preocupação fanatica contra o decreto n. 798 de 18 de junho do anno passado, dispersaram-se por fim, e cederam aos meios por este governo empregados para restabelecer de prompto a ordem publica por elles perturbada. Todas as autoridades cumprem o seu dever nos diversos termos e comarcas da provincia, cuja tranquillidade se acha inteiramente garantida pelas medidas repressivas que se tem adoptado contra os amotinados, e pela boa indole da população, que condemna todas as commoções, e só procura no trabalho e na ordem o verdadeiro meio de prosperar.

Deos guarde a Vs. mcs. Palacio do governo de Pernambuco, 12 de janeiro de 1852. --- *Victor de Oliveira.*

Srs. presidente e vereadores da camara municipal desta cidade.

Conforme.—João José Ferreira de Aguiar.

Francisco Baptista de Almeida, cavalleiro da ordem da Rosa, subdelegado e juis de Paz da freguezia de S. José do Recife por S. M. I. e C. etc.

Faz saber a todos os seus habitantes que tendo representado ao Exm. Sr. presidente da provincia sobre a duvida que aprezentara no dia 1.º do corrente o parocho interino desta freguezia Lourenço Lopes de Carvalho, sobre os baptizamentos das crianças nascidas nos annos anteriores independentemente da certidão do respetivo escrivão de paz conforme determina o art. 24 do decreto regulamentar de 18 de junho de 1851; tivera por decisão o officio do mesmo Exm. Sr. presidente da provincia abaixo declarado, ficando os referidos habitantes entendidos, que em quanto o governo imperial não resolver o contrario se fação os baptisados desses annos anteriores independente de certificado do sobredito escrivão de paz, ficando tambem despensado do selo nacional as certidões de obitos e nascimentos que de ora em diante se houverem de passar. E para que aos mencionados habitantes conste, mandei passar o prezente e publica-lo pela imprensa. freguezia de S. José do Recife 16 de janeiro de 1852. Eu José Gonçalves de Sá escrivão de paz e do Registro dos nascimentos e obitos o escrevi. Francisco Baptista de Almeida.

« Em solução ao officio de 2 do corrente, em que vm. communicando-me que o parocho dessa freguesia duvida baptisar as pessoas nascidas em annos anteriores sem que lhe seja apresentada a certidão de que faz menção o artigo 24 do regulamento de 18 de junho do anno passado, pede ao mesmo tempo esclarecimentos á tal respeito, e bem assim se devem ser selladas as certidões para baptisados, e interramentos, tenho a declarar-lhe, que em quanto o governo imperial não resolver o contrario, cumpre ao raferido parocho fazer os baptisados, sobre que verse a duvida por vm. communicada, independentemento de certidão ; a respeito do selo deve-se prescindir delle, visto que assim opina o inspector da thesouraria da fazenda, de conformidade com o parecer do procurador fiscal respectivo.

Deos guarde a vm. Palacio do governo de pernambuco 15 de janeiro de 1852. —Victor de Oliveira.

Declarações.

-- O Arsenal de Guerra precisa de officiaes de corrieiros ; as pessoas que se acharem habilitadas dirijão-se ao mesmo arsenal a entender-se com o Illm Sr. Director. Arsenal de Guerra de Pernambuco 16 de janeiro de 1852.—Antonio Bernadino dos Reis, ajudante.

-- No Consulado Britanico existem cartas para as pessoas seguintes : Srs. Sebastião José da Silva, José Rodrigues de Carvalho, Gregorio Paes do Amaral, João Rezende da Costa, Miguel Tavares Cordeiro, Maverney.

-- De ordem do Illm. Sr. director geral da instrucção publica, faço saber a quem convier, que tendo fallecido o professor d'instrucção elementar do segundo grão da freguesia da Sé da cidade de Olinda, e constando officialmente, que o respectivo substituto ha renunciado o direito de passar a proprietario dessa cadeira, está ella posta a concurso com o praso de 50 dias, contados desta dacta.

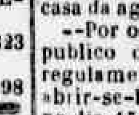
Directoria geral da instrucção publica, 17 de Janeiro de 1852. — Candido Eustaquio Cesar de Mello, amanuense archivista.

-- O vapor brasileiro Bahiana, commandante o primeiro tenente Segundino, deve chegar dos portos do Norte, no dia 18 de janeiro corrente, e seguirá para Maceió, Bahia e Rio de Janeiro, no dia seguinte.

-- O arsenal de guerra compra papel almaço, de peso, pennas, tinta, lapis e obreias : quem os mesmos objectos se propozer a vender, compareça no dia 17 do corrente, trazendo as amostras e a competente proposta em carta fechada. O escripturario. — *F. Serafico de Assis Carvalho.*

-- De ordem do Illm. Sr. director geral da instrucção publica, faz-se lembrar a quem convier, que o praso marcado para o concurso á nova cadeira de instrucção primaria da freguezia de Santo Antonio do Recife espira no dia 13 do proximo mez de fevereiro.

REAL COMPANHIA DOS PAQUETES INGLEZES A VAPOR.



No dia 20 deste mez espera-se o vapor Severn, commandante Chapman do Sul, e no dia depois seguirá para os portos da Europa. Para passagem dirija-se em casa da agencia n. 43, no Trapiche Novo.

--Por ordem do Sr. director interino faço publico que na conformidade do art. 13 do regulamento de 12 de maio do anno p. findo abrir-se-ha a matricula das aulas do Lycêo no dia 15 do corrente, e será encerrada no ultimo deste mesmo mez, á excepção da de Latim. Lyceu 2 de janeiro de 1852.—O amanuense, Hermenegildo Marcellino de Miranda.

-- A matricula da aula de tachygraphia no lycêo desta cidade, acha-se aberta desde o dia 15 ao ultimo do corrente.

THEATRO DE S. IZABEL.

27.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Quarta-feira 21 de janeiro de 1852.

ESTRÊA DA SENHORA D. MARIA DA GLORIA.

Depois da execução de uma brilhante ouvertura, pela orchestra, subirá a scena, pela primeira vez neste theatro o magnifico drama de grande apparato, em 5 actos e 8 quadros.

À Venesiana,
ou
O Bravo da Venesa.

Personagens.

Theodora	A Srª. D. Maria da Gloria.
	Os senhores.
O Bravo	Germano.
Salfieri	Bizerra.
G conde de Bellamonte	Reis.
Luidgi, gondoleiro	Monteiro.
Maffeo	Coimbra.
O marquez de Ruffo	Silvestre.
Um senador	Pinto.
Um esbirro	Raymundo.
Um gondoleiro	Dito.
Violetta	D. Emilia.
Duas damas mascaradas.—	D. Julia.
	D. Rita.

Cavaleiros, esbirros, povo e gondoleiros.

A scena passa-se em Veneza em 1513.

Nada faltará, como cumpre, para o brilhantismo do scenario e vestuario.

O empresario tendo luctado com immensos embaraços, que lhe difficultavam a continuação do cumprimento de seus deveres, póde arrostrar todos, graças ao appoio que tem encontrado no publico sensato e illustrado da provincia, e á illustre commissão directora, a quem tributa os seus respeitos e cinceros agradecimentos.

Comessará ás 8 horas.

Os bilhetes acham-se a venda no lugar do costume.

Theatro de Apollo.

RECITA EXTRAORDINARIA.

Sabbado, 17 de janeiro de 1852.

Depois de uma escolhida ouvertura , subirá de novo á scena com todo o brilhantismo o maravilhoso e muito applaudido drama de grande machinismo,

D. JOAÕ DE MARAÑA,
ou
A Quéda de um Anjo.

O director empresario faz sciente ao respeitavel publico que tendo de desmanchar o trabalhoso machinismo deste interessantissimo drama para poder pôr outros de grande monta, não póde levar á scena se não esta vez que sera a ultima : assim as pessoas que desejam ver esta bellissima producção, que em verdade he a primeira que neste genero tem subido nos theatros de Pernambuco, e que encommendaram bilhetes de camarote , mandarão quanto antes buscar no escriptorio do theatro, pois do contrario serão vendidos a quem primeiro se apresentar.

Principiará impreterivelmente ás 8 horas em ponto.

Publicações litterarias.

ELEMENTOS
DE
Homœopathia.

Sahio a luz a segunda parte desta obra composta pelo professor homœopatha Gosset Bimont. Recebem-se assignaturas para a obra inteira a 5,000 rs., no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28. Depois da publicação da terceira parte, o preço será elevado a 8,000 rs. para aquelles que não tiverem assignado. No mesmo consultorio, acha-se a venda tudo quanto he necessario para o estudo e a pratica da homœopathia, como seja: livros impressos para historias de doentes, regimens apropriados para a provincia de Pernambuco, e encarrega-se de mandar fornecer qualquer encommenda de medicamentos homœopathicos, tanto avulsos como em caixas, em globulos como em tinturas.

No prelo: — *Pathogenesia* dos medicamentos brasileiros.

Elementos de anatomia e phisiologia com estampas, para os curiosos em homœopathia.

Roga-se aos senhores assignantes o obsequio de mandar receber seus exemplares no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28.

TRATAMENTO HOMEOPATHICO.

DAS MOLESTIAS VENEREAS,

e conselhos aos doentes para se curarem a si mesmo, sem precisarem de medico; pelo professor homœopatha *Gosset-Bimont.*

Sahio a luz e acha-se a venda no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28, pelo preço de 1,000 rs.

Avisos maritimos.

Para o Aracaty.

Segue em poucos dias, o hiate Capibaribe, pregado e encavilhado de cobre: para o resto da carga, trata-se na rua do Vigario n. 5.

-- Segue viagem impreterivelmente no dia 25 do corrente, para o Rio Grande do Sul, o brigue escuna *S. João Vencedor*, capitão José da Silva Neves, recebe carga e escravos a frete; a fallar com João Francisco da Cruz, na rua da Cruz n. 7.

-- Esta carregando para o Passo de Camaragibe a barcassa nova *Borboleta*, ainda recebe alguma carga para o mesmo lugar, os Srs. pretendentes a procurem no forte do Matto junto ao trapiche do algodão, a fallar com o mestre ou na praça do Corpo-Santo n. 2.

Maranhão e Pará.

Segue em poucos dias, por ter maior parte da carga engajada, o brigue escuna Graciosa: para o restante e passageiros, para os quaes offerece optimas acommodações, trata-se com o consignatario José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23, ou com o capitão na praça

-- Para o Rio de Janeiro pretende seguir com brevidade o brigue brasileiro Animo, capitão Domingos Antonio de Azevedo: quem no mesmo quizer carregar, ir de passagem, ou embarcar escravos, póde entender-se com o mesmo capitão ou com Luiz José de Sá Araujo: na rua da Cruz n. 33.

— Para o Rio de Janeiro sahe em poucos dias o patacho brasileiro Margarida, capitão Florencio Francisco Marques, por ter o seu carregamento quasi prompto, para o restante da carga passageiros e escravos a frete trata-se com o capitão na praça, ou com Luiz José de Sa Araujo na rua da Cruz n. 33.

-- Para Lisboa sahe com toda a brevidade o brigue brasileiro Mariana, capitão José da Cunha Junior: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, póde fallar com o dito capitão na praça, ou com Manoel Ignacio de Oliveira.

— Para o Rio de Janeiro, segue em muito poucos dias, por ter engajada a maior parte do seu carregamento, a sumaca brasileira Santo Antonio, nova e de superior marcha, para o resto, passageiros e escravos a frete, offerecendo a estes o melhor agasalho: trata-se com os consignatarios Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão José de Campos Magalhães, na praça.

-- Para o Rio de Janeiro pretende sahir com brevidade o bem conhecido e velleiro brigue brasileiro Leão, quem no mesmo quizer carregar, ir de passagem, ou embarcar escravos, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 54: a tratar com Joaquim Ribeiro Pontes, que promette fazer os fretes em conta. Tambem vende-se ou troca-se o mesmo brigue por algumas propriedades de casas nesta praça que convenha: quem desejar qualquer negocio ao referido navio, póde ir a bordo do mesmo, fundeado no Forte do Matto, e fazer os exames que lhe aprouver.

-- Para Lisboa pretende sahir com brevidade o brigue portuguez « Novo Vencedor » por ter maior parte da carga prompta, quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem dirija-se aos consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho: na rua do Vigario n. 19 primeiro andar ou com o capitão na praça.

-- Para o Porto, segue com toda a brevidade, a barca portugueza Espirito Santo, capitão João Carlos Teixeira; quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem dirija-se ao escriptorio de Francisco Alves da Cunha & Companhia, na rua do Vigario

-- Para o Rio de Janeiro segue até no dia 21 do corrente o brigue principe D. Affonso o qual recebe unicamente escravos a frete quem os mesmos quizer embarcar entenda-se com José da Silva Campos, na rua da praia n. 32 ou com o capitão do mesmo na praça.

Avisos diversos.

-- Antonio Fernandes Gouveia, subdito portuguez, retira-se para o Porto: na barca Flor da Maia.

-- Na primeira audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, se hão de arrematar os seguintes objectos: um engenho denominado Barbalho na freguesia da comarca do Cabo, com todas as suas terras, mattas e logradores, casas do engenho, de vivenda e de purgar, com 30 furos e 3 balcões grandes, senzalla para pretos, 1 moenda, 4 tachas e um parol de caldos, tudo de ferro, e outros objectos avaliados em 38.000,000 rs. e da mesma fórma vão a praça os bens annunciados em o *Diario de Pernambuco* de 26, 27 e 28, de novembro do anno p. passado, a excepção de alguns que já foram arrematados.

-- Estão desapparecidos desde 20 de novembro do anno p. passado dois escravos seguintes: Benedito nação angola represent a 25 annos de idade, he casado bem alto, pés e mãos grande, sbem parecido, barbado, dentes limados, Marcianna naçãocosta alta bem parecida representa a mesma idade consta tue foram seduzidos e conduzidos para fora: roga-se as authoridades policiaes e capitães de campo a prandam e remettam para esta praça a entregar ao abaixo assignado rua da Cadeia Velha n. 1, que se pagarão todas as despezas e se gratifica com 100.000 rs., a quem os prender e entregar; e se protesta contra quem estiver de posse delles.

José Gonçalves Torres.

-- Aluga-se o sotam de um segundo andar de sobrado sito no bairro de S. Antonio, cujo sotam tem uma grande sala com janela e dous grandissimos quartos com claras boias, tem mui linda vista, he mui fresco, esta caiado e pintado de novo, e tem finalmente escada independente: proprio para homens solteiros: quem o quizer alugar dirija-se a rua do Crespo loja de fazendas n. 6, que se dirá.

-- Antonio de Sousa Marinho vai a cidade de Goianna: a tratar de seu negocio.

-- Antonio José Ribeiro Basto, embarca para o Rio de Janeiro os seus escravo crioulos de nomes Agostinho e Luzia.

-- Carlos Hardy declara que foi por engano que se annunciou que elle embarcava um pardo de nome Emiliano, porque tal escravo não possue nem nunca possuio.

-- Aluga-se um escravo moço que sirva para criado de uma casa estrangeira, e que seja humilde, e fiel; quem o tiver dirija-se a rua do Trapiche n. 8.

-- Quem precisar alugar um bom moleque procure na rua da Cadeia de S. Antonio n. 15.

-- No dia 19 do corrente, pelas 4 horas da tarde a porta da casa da audiencia do Dr. juiz de orphãos, á praça hirá por venda, a casa de dous andares e sotão, da rua Nova n. 46, pertencente ao casal do finado José Ramos de Oliveira, para pagamento de respectivos legados; he a ultima praça

-- Precisa-se de 1:800,000 rs. a juros de um e meio por cento ao mez, com hipotheca em uma casa nova na entrada do corredor do Bispo venda nova, he para desobrigar outra hipotheca.

A irmandade do Divino Espirito Santo,

faz sciente aos devotos de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, que do dia 18 do corrente em diante, haverá missa na mesma igreja, todos os domingos e dias Santos, de madrugada; assim como diariamente as 8 horas da manhãa.

-- Amorim Irmãos, embarcam para a Bahia, a entregar a seu senhor Domingos José da Costa Seris, o escravo Belchior, cabra.

-- Precisa-se alugar um preto para o serviço de uma casa: na rua do Rangel n. 32

— Aluga-se para todo e qualquer negocio, a loja do aterro da Boa Vista n. 38.

-- Precisa-se de uma ama: na rua do Rangel n. 25.

-- João Antonio Alves de Brito, embarca para o Rio de Janeiro os seus escravos Quintiliano, mulato, e Jacintho, creoulo.

-- Aluga-se uma preta forra, ou captiva, para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: quem pretender, dirija-se ao pateo do Carmo, sobrado n. 9, no primeiro andar, que achara com quem tratar a qualquer hora do dia.

-- O Sr. Joaquim José de Mello Junior, tenha a bondade de declarar a sua morada, para lhe ser entregue uma carta, visto não se saber aonde reside.

-- Precisa-se alugar uma preta, para o serviço de uma casa de pouca familia, mais que saiba engommar e tenha bons costumes: na rua Nova, loja n. 8.

-- Precisa-se de um amassador, que seja bom: na padaria da Soledade n. 14.

-- D. Roza Maria de Oliveira Miranda, embarca para o Rio de Janeiro, a sua escrava de nome Emiliana, parda.

-- Deseja-se fallar ao Sr. capitão Solidade para se lhe entregar uma carta vinda do Sul: na rua Nova n. 16.

-- Bento José Rodrigues faz ver ao respeitavel publico que pertende comprar a vende pertencente a José Joaquim Pereira, sitta na praça da Boa Vista n. 5, para que todas as pessoas que se julgarem a credora da mesma apresentarem suas contas correntes no praso de 8 dias, no becco do capim, venda de Bento José Rodrigues.

-- Offerece-se um cosinheiro francez, para cosinhar effectivamente em qualquer casa particular: annuncie ou dirija-se a esta typographia que se dirá quem he.

-- Acha-se aberta a matricula da aula de grammatica latina do bairro do Recife: o respectivo professor reside na rua Augusta n. 94, onde póde ser procurado a qualquer hora.

-- Antonio Augusto da Silva Canêdo, embarca para o Rio de Janeiro, a sua escrava creoula de nome Maria, que de lá trouxe em sua companhia.

-- Francisco José Mattos Braga, faz ver ao respeitavel publico, que pretende comprar a taberna pertencente a Bento José Rodrigues, sitta no becco do capim n. 6, e por isso faz ver a todos as pessoas que se julgarem credores da mesma, queiram ter a bondade de apresentar suas contas na mesma taberna, no prazo de oito dias.

-- Na rua do Livramento n. 10, sobrado, se dirá quem dá dinheiro a juros, e quem vende 1 adereço, 4 pares de brincos, anelões, medalhas, transelins, pulceiras, argolas, alfinetes, voltas, 1 bandeirinha, 1 relogio patente, colheres de prata para sôpa e cha, fivellas de coz, e 1 paliteiro; tambem se dirá que vende uma mulata com todas as habilidades, e quem aluga uma preta.

-- Domingo 18 do corrente, dia do Santissimo Nome de Jesus, festejar-se-ha na matriz do Poço da Panella, ao Sr. Bom Jesus dos Passos, dando principio com o levantamento da bandeira ao romper da manhãa, a qual será carregada por anjos, acompanhada pela musica militar, festa, tedeum, á noite fogo de vista; a bandeira se ra acompanhada por muitas Sras.: convidam-se ás pessoas desta cidade para assistir a um acto de tanta sumptuosidade e religião.

-- O bacharel Manoel de Souza Garcia, que ha pouco deixou de ser promotor publico do Recife, advoga actualmente, e podera ser procurado em o primeiro andar do sobrado n. 30, na rua larga do Rosario em S. Antonio.

-- Domingo 18 do corrente, haverá a festa de N. S. da Conceição, com fogo de vista á noite, que se costuma a fazer na capella de S. Sebastião no Varadouro em Olinda: As pessoas que tem promettido concorrer com suas esmolas, o poderão fazer ao thesoureiro Bento Gonçalves.

-- Um rapaz habil se propõe a fazer a escripturação de qualquer estabelecimento: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á rua larga do Rosario n. 38, que achará com quem tratar.

-- Aluga-se o primeiro andar de um sobrado, na rua do Rangel defronte da botica, a fallar na rua do Cabugá loja do Joaquim José da Costa Fajozes.

-- Vicente José de Brito, embarca para o Rio de Janeiro, um mulato de nome Manoel.

-- Precisa-se alugar uma preta escrava, para serviço de muito pouca familia: na Ponte Velha n. 14.

-- Manoel Rodrigues de Almeida, subdito portuguez, retira-se para o Maranhão.

-- Ha para alugar dois escravos proprios para armazem de assucar, ou outro qualquer serviço: a tratar na rua do Vigario casa n. 7.

Publicação medica.

Publica-se no Rio de Janeiro mensalmente. Annaes Brasilienses de Medicina, jornal da academia imperial de medicina, o qual subscreve-se em Pernambuco a 6,000 rs. por anno na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia.

-- Uma pessoa com a pratica precisa se offerece para administrar qualquer engenho: quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie.

-- Uma pessoa com as habilitações necessarias se propõe a fazer escripturações de casa de negocios, por partidas dobradas, e por preço commodo: quem disso precisar annuncie.

Attenção.

O arrematante das afirições do municipio do Recife faz sciente a todos que vendem liquidos em ancoras, que as mandem afirir quanto antes para o anno de 1852, pois que do contrario não poderão vender os referidos liquidos sem a competente afirição do corrente anno.

Aos mascates e boceteiras.

O arrematante do imposto dos mascates mboceteiras faz pela ultima vez sciente aos e esmos que venham quanto antes tirarem as suas licenças, pois que do contrario não poderão vender pelas ruas, praças e portas, sem a competente licença.

-- O arrematante do imposto das afirições do municipio do Recife, pela ultima vez previne a todos quantos vendem liquidos e seccos para que venham quanto antes afirirem as suas medidas, do contrario não poderão vender sem a dita afirição do corrente anno de 1852.

— Precisa-se de um cozinheiro, preferindo-se captivo: na rua da Cadeia do Recife n. 48.

O cirurgião Bernardo Pereira do Carmo faz sciente as pessoas que a tempos lhe falaram e mesmo a quem convier e quizer, para por meio de um ajuste razoavel, os tratar annualmente das molestias que possam apparecer, que tenham a bondade de virem a casa de sua residencia na rua do Rozario larga n. 30, para os poder lançar em n. de seus clientes. O mesmo declara não poder ir presentemente as suas casas por estar ainda encommodado e pede o desculpem não estar em casa aos que o procuraram desde o 1. de janeiro até 3, por ter sido de urgencia estar nesse tempo fora. Agradece tambem por este meio aos que tiveram a bondade de o virem comprimentar, assegurando-lhes sua estima e gratidão.

— O Sr. Bernardo de Albuquerque Fernandes Gama, queira mandar pagar a subscrição deste Diario.

Caligrafia

Na Rua do Aragão, n. 12, segundo andar, copia-se com perfeição qualquer papel em muito boa letra e por preço commodo.

-- Acha-se farinha nova de SSSF, (de raminha) para vender, nos armazens de Deane Youle & Companhia, no becco de Gonçalves.

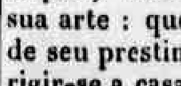
— Quem quizer vender, ou permutar uma morada de casa terrea, na rua Bella, ou Florentina, e esta que tenha bom quintal: annuncie, ou dirija-se a praça da Independencia, loja n. 4, se dirá quem quer.

— Emilio Bauch, retratista alemão, tem a honra de recommendar-se ao respeitavel publico desta praça e provincia, promettendo executar com promptidão e perfeição, toda e qualquer obra de sua arte: quem quizer utilisar-se de seu prestimo, he rogado de dirigir-se a casa de sua residencia, na rua do Trapiche Novo n. 2, terceiro andar, em todos os dias uteis das 9 horas da manhãa até as 4 horas da tarde.

Nova fabrica de chapeos de sol e tinturaria, no aterro da Boa Vista n. 22.

Nesta nova fabrica o respeitavel publico achara um completo sortimento de chapeos de sol de seda e paninho, tanto para homem, como para senhora, e concerta igualmente, por preços mais commodos do que em outra qualquer parte; para este mesmo estabelecimento se acha mudada a tinturaria franceza da rua Velha n. 74, tingindo-se toda e qualquer fazenda de seda, lãa, algodão e linho, tanto em obra, como em peça e com muito asseio, assim como se alimpam casacas e outra qualquer rôpa de panno, que tiver nodoas, pondo se como novas, e por preços muito commodos.

D. W. BAYNON.



Cirurgião dentista americano, avisa ao respeitavel publico desta cidade ter recentemente voltado dos Estados Unidos, e que se acha prompto a fazer toda a qualidade de operação pertencente a sua arte, segundo os melhoramentos mais modernos: póde se procurar no hotel Francisco.

-- Quem precisar de roupa lavada e engommada, com asseio e promptidão, por preço commodo: dirija-se a rua de Hortas n. 40. Na mesma casa acima apromtam-se bandejas com bolinhos para fóra e fazem-se bolinhos de diversas qualidades, tudo em conta, tambem se vende velas de carnauba de superior qualidade.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão; póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

-- Manoel Buarque de Macedo Lima Junior, retira-se para o Rio de Janeiro, afim de tratar de seus estudos, levando em sua companhia um escravo, de nome Luiz.

-- No dia 19 do corrente, as 4 horas da tarde, presente o Sr. Dr. juiz de orfãos, se ha de arrematar uma escrava pertencente ao casal de Antonio Francisco da Silva, á requerimento do seu inventariante; he a ultima praça.

-- O tutor dos filhos legitimos de Ambrozio Harris, morto no Pará em 1839: queira dirigir-se ao consulado dos Paizes Baixos nesta cidade, que se lhe deseja fallar a negocio de interesse.

-- Precisa-se de um caixeiro, que tenha pratica de venda: a tratar na rua do Pilar de Fóra de Portas n. 137.

-- Precisa-se de um forneiro: na rua Direita dos Affogados n. 66.

Hotel no Monteiro.

Domingo, 16 do passado, abrio-se este estabelecimento, com as seguintes proporções:

Bilhar e sorvete, aos domingos e dias santos a tarde.

Sala mobiliada e independente, para as familias, que indo a passeio quizerem descançar.

Quartos preparados para dormida.

Espaçosa e bem arejada sala de jantar, com capacidade de servir á 40 pessoas.

Soiti para recreio e passeio.

Estribaria e arranjos para cavallo.

Comida mensal e avulso, preparam-se jantares e prezuntos, aluga-se louça, vidros, bandejas, etc. etc.

Tudo por preço muito rasoavel, e acontentes.

-- No pateo da ribeira de S. José n. 15, lava-se e engomma-se com perfeição e aceio.

CASA FELIZ.

O vendedor de bilhetes da casa feliz, dos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 20, roga a pessoa que possuir o bilhete n. 5344 da 15. loteria das matrizes da provincia, que venha receber o premio que tirou de 10:000,000 rs., o qual se paga sem desconto algum.

-- Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua larga do Rozario n. 48: a tratar na loja da mesmo sobrado.

-- Aluga-se uma escrava, para todo serviço de uma casa: na rua do Aragão n. 40.

-- Aluga-se um sitio que tenha casa com commodidades, que seja plantado de arvores, e que não seja distante da praça: quem o tiver, annuncie.

-- Na noute do dia 13 para 14 do corrente, na Soledade, casa n. 2, roubaram os seguintes objectos de ouro:-- 1 corrente grossa, 7 aneloês, sendo alguns com diamantes, 1 trancelim com 13 oitavas, 1 cordão fino, 1 dito grosso, 1 adereço de estufo, com todos seus pertences, 1 dito com pedras pintadas de ouro, 1 alfinete de peito, com diamantes, 1 duzia de colheres e 1 cópa de prata, para cha e 120,000 rs. em sedulas: quem descobrir dito roubo, dirija-se ao segundo andar da casa n. 3, no becco da Lingoeta, que será generosamente gratificado.

-- Offerece-se um moço brasileiro, bastante habil, e que da fiador a sua conducta, para caixeiro de loja de fazendas: quem do seu prestimo se quizer utilisar, annuncie.

--Joaquim Alves da Silva Guimarães, embarca para o Porto.

--A pessoa que perdeu um tacho no principio da estrada do Barro: procure-o em casa do inspector Manoel Vieira, que lhe sera entregue.

— Precisa-se alugar uma escrava, que seja boa cosinheira e compradeira,: quem a tiver dirija-se a rua da Assumpção ou muro da Penha n. 16.

IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DO TERÇO.

A commissão encarregada da edificação das catacumbas desta irmandade, faz sciente a todos os seus irmãos e irmãas, que além das 54 catacumbas que tem promptas dentro do cimiterio publico encostadas ao muro, já se deu principio a edificação das que faltam (42 e entre estas pequenas para anjos) na rua fronteira aquellas: roga-se, portanto, aquelles irmãos e irmãas, que ainda não contribuiram com a quota de 5,000 rs., para uma obra tão importante e util, o façam quanto antes, sem o que impossivel será sua conclusão, que todos se devem interessar.

FUNDIÇÃO DE FERRO
na
RUA DO BRUM

BOWMAN & MC. CALLUM, engenhiros machinistas e fundidores de ferro mui respeitosamente annunciam aos Senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, mineiros, negociantes, fabricantes e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Bowman & Mc. Callum desejam mais particularmente chamar a attenção publica para a sseguintes, por erem dellas grande sortimento já prompta, as quaes construidas na sua fabrica pódem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade da materias primas e mão d'obra asaber:

Machinas de vapor da melhor construcção
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agoa ou animaes.
Rodas d'agoa, moinhos de vento e serras
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paróes, crivos e boccas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogão e fórnos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repucho, movidas a mão, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de mão e arados de ferros etc, etc.

Além da superioridade das suas obras, já geralmente reconhecida, Bowman & Mc. Callum garantem a mais exacta conformidade com os moldes e dezenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazero lhes encommendas, aproveitando a occasião para agradecerem aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que teem sido por elles honrados, e asseguram-lhes que não pouparão esforços e diligencia para continuarem a merecer a sua confiança.

-- Precisa-se de um pequeno para caixeiro de venda: no Becco Largo no Recife, venda da esquina n. 1.

-- Precisa-se de uma ama, que tenha bons costumes, para casa de pouca familia: no pateo do Paraizo n. 18.

E MAIS OFFICINAS

NA

Rua Imperial n. 118 e 120, e deposito na rua Nova n. 33.

Respeitosamente avisam ao publico, e particularmente aos Srs. de engenhos e destiladores, etc., que este estabelecimento se acha completamente montado, com as proporções necessarias, para desempenhar qualquer machina, ou obra concernente ao mesmo. Os mesmos chamam a attenção para as seguintes obras, as quaes construidas em sua fabrica competem com as fabricadas na Europa, na qualidade e mão de obra, e por menos preço, a saber:

MACHINAS continuas de destilar, pelo methodo do autor francez Derosne, as melhores machinas, que para este fim até hoje tem apparecido.
ALAMBIQUES de cobre de todas as dimensões.
TODOS OS COBRES necessarios para o fabrico de assucar.
TAIXOS DE COBRE para refinação.
TAIXAS DITO para engenho.
DITAS DITO moveis para dito.
BOMBAS DE COBRE de picote, de repucho, de roda e de pendulas.
ESCRIVANINHAS de latão dos melhores modellos.
DITAS DITO galvanisadas.
SINOS de todos os tamanhos.
OS APRECIAVEIS fogões de ferro economicos.
BURRAS de ferro as mais bem construidas.
CARROS dito de mão.
PORTOES de ferro.
VARANDAS dito.
GRADIAMENTOS dito.
TAIXAS dito.
CALDEIRAS dito.
BANHEIROS de zinco e de folha, para banho de choque.

FUNDIÇÃO
D'AURORA

C. Starr & Companhia,

Respeitosamente annunciam que no seu extenço estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar, com a maior perfeição e promptidão, toda qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

Deposito de machinas,

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado á necessidade.

Machinas de vapor de baixa e alta pressão, tachas de todo tamanho, tanto batidas, como fundidas, carros de mão, e ditos para conduzir formas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que será infadonho enumerar.

No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc. etc., que os annunciantes, contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos, ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

Consultorio homeopathico.

Rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, dá consultas gratis aos pobres, todos os dias das 8 as 12 horas da manhãa. Pratica qualquer operação de cirurgia, ou de partos. Recebe escravos doentes para tratar de suas enfermidades, ou fazer qualquer operação, por preço commodo.

Compras.

Compram-se escravos de ambos os sexos, para fóra da provincia, de 6 a 25 annos, tendo habilidades e de bonitas figuras, paga-se muito bem: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Compra-se um braço de balança pequeno com duas conchas e os pesos de meia quarta a 4 libras, em segunda mão: na rua da matriz da Boa-Vista n. 22.

-- Compra-se uma mulata de boa figura, que saiba perfeitamente coser, cortar, fazer vestidos de senhora e outras costuras, e que tenha bom comportamento afiançando-se; advertindo-se que não he para embarcar e que paga-se bem: no Recife na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

-- Compra-se geometria por lacroix, trigonometria pelo dito com pouco uso: na rua da Conceição da Boa-Vista n. 58.

-- Compram-se para fóra da provincia, 2 creoulinhos ou creoulinhas, molatinhos ou molatinhas, desde 9 até 17 annos de idade, de bonitas figuras e sem defeitos phisicos: na rua da Cruz do Recife n. 57 segundo andar.

Vendas.

FOLHINHAS PARA 1852.

Vendem-se folhinhas de porta, de padre, e de algibeira de tres differentes qualidades, sendo uma dellas com o almanak da cidade e provincia: vendem-se unicamente na praça da Independencia n. 6 e 8 Simão de Nantua, a 800 rs.

Uvas novas a 4,000 rs. o pote.

Na rua do Collegio n. 5, ha uma porção de potes de uvas em muito bom estado, as quaes se vendem a retalho e em potes, pelo diminuto preço de 4,000 rs.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da 3 loteria da Gloria: espera-se a lista no primeiro vapor.

-- Vende-se uma canoa em bruto de angelino por preço muito em conta: a tratar na rua larga do Rozario n. 44.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 e 10:000,000 de rs.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao respeitavel publico, que no dia 19 do corrente mez, deve chegar do Sul o vapor da companhia brasileira, e no dia 20 o vapor inglez Severn, conductores das listas da 3. loteria da freguezia da Gloria, que correu no dia 3 do corrente mez, e paga immediatamente logo que receber as listas, sem desconto algum, todos e quaesquer premios que sahirem nos bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos, vendidos na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas. Estão expostos á venda os bilhetes e cautelas da 3. loteria da freguezia da Gloria.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

Superior chá nacional

em caixinhas de 2 libras, e da melhor qualidade; vende-se por preço commodo, na rua do Corpo-Santo n. 2, primeiro andar.

ATTENÇAO'.

Na rua do Queimado, loja de ferragens n. 37 A, junto ao beco da Congregação, ainda ha um resto de meios bilhetes da loteria de N. S. da Gloria do Rio de Janeiro, cuja lista deve chegar no dia 19 ou 20 do corrente, e se vendem a 11$000 rs. cada um.

--Na venda da quina da rua Nova junto da ponte da Boa Vista se vende doce de goiaba da segundo qualidade, sendo caixões de 9 libras a 900 rs., ditos, de 7 libras a 700 rs., tambem se vende presunto do reino muito bom a 360 rs. a libra, linguiças do reino a 360 rs., ditos do sertão 240 rs., latinhas de sardinhas 900 rs., serveja boa por garrafa a 360 rs., comtudo a vista do comprador se faz todo o negocio e tudo esta em muito bom estado.

-- Vendem-se 100 palmos de um terreno no corredor do Bispo, tambem se vende a retalho á vontade do comprador, livre e desembaraçado, e he proprio, a tratar na venda nova a entrada do mesmo corredor.

-- Vende-se no armazem de Vicente Ferreira da Costa na rua da Madre-de-Deus, louça azul fina avulso, apparelhos de meza e chá dos melhores modellos e qualidades, por preço commodo.

-- Vende-se uma preta com 40 annos de idade pouco mais ou menos, de muito boa conducta e propria para todo o serviço: no armazem de Vicente Ferreira da Costa na rua da Madre-de-Deos.

Loteria do Rio de Janeiro.

No segundo andar da casa n. 25, da rua da Cadeia do bairro de S. Antonio, ha um resto de bilhetes da terceira loteria em favor da nova freguezia de N. S. da Gloria, cuja roda deve ter andado em 3 do corrente. Os amantes deste jogo dirijão-se á mencionada casa, onde encontrarão variados, e seguidos numeros.

-- Vendem-se 8 moleques, de 14 a 18 annos; um lindo mulatinho de 15 annos, proprio para pagem; 4 negros robustos para enchada; 1 negro de meia idade, por 300,000 rs.; 2 mulatas com habilidades, e 3 negras para todo serviço: na rua larga do Rozario n. 22, segundo andar.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000, 10:000,000, 4:000,000 , 2:000,000 e 1:000,000 de rs.

Na rua da Cadeia do Recife n. 24, loja da Viuva Vieira & Filhos, receberam pelo vapor S.Sebastião, entrado em 12 do corrente, a lista da 15. loteria a beneficio da construcção e reparos das matrizes da provincia que se acha patente em dita loja, e pelo mesmo vapor chegaram e acham-se a venda os mui afortunados bilhetes e cautelas da 3. loteria a beneficio da nova freguezia de Nossa Senhora da Gloria, cuja lista vem no vapor inglez em 20 do corrente, e trocam-se por bilhetes premiados das loterias do Rio e desta provincia.

-- Vende-se uma negra já de idade, propria para todo serviço e tem algumas habilidades, por preço commodo: na rua do Queimado n. 20, se informará.

-- Vende-se pão torrado a quatro vintens a libra: na rua larga do Rozario n. 48.

-- Vende-se uma escrava, por preço commodo: na rua do Aragão n. 40.

-- Vende-se alvaiade em barris de quintal cada um: na rua do Trapiche n. 10.

-- Vende-se um sitio com casa de pedra e cal, com bastantes commodos, bom poço e tanque, muitas arvores de frutas, terreno proprio e por preço commodo, no lugar do Arraial de Baixo, que faz extrema com o sitio do Sr. Elias Baptista: a tratar no mesmo.

Farinha de mandioca.

-- Vende-se saccas com superior farinha de mandioca a preços rasoaveis: a tratar com J. J. Tasso Junior rua do Amorim n. 35.

A 3,000 rs.

a caixa dos verdadeiros charutos de S. Felixvendem na rua do Queimado n. 9.

-- Vende-se a taberna n. 123, no atterro dos Affogados bem afreguezada, quem a pretender dirija-se a mesma que achara com quem tratar.

-- Vende-se na rua do Collegio n. 5, manteiga ingleza muito boa a 720 rs., a libra, caxinhas com 2 libras de peras seccas a 1280 rs. cada caixinha, chanpagne de marca estrela a 2,000 rs. a garrafa, sebolas novas a 320 rs. o cento, marmelada nova, doce de goiaba fino, lata com bolaxinha de araruta, e outros muitos generos por preço commodo.

-- Vende-se um bom preto, official de marcineiro, que represents ter 25 a 30 annos: quem o pretender dirija-se a Soledade, rua de João Fernandes Vieira, sitio dos quatro leões, que achará pessoa autorisada para esse fim.

-- Vende-se duas toalhas com laberinto e bico nas pontas, e uma toda aberta de muito bonito laberinto: na rua do Queimado loja n. 14.

-- Vende-se uma mesa propria para cusinha: na rua do Queimado loja n. 14.

-- Vende-se uma escrava bonita figura de idade de 22 a 24 annos, muito fiel e sem vicios; he quitandeira: na rua do Queimado n. 9.

-- Vende-se uma molata, com uma cria de 4 mezes, e com habilidades; no Mondego sitio n. 145.

Por 8;000 rs.

Na rua do Queimado loja n. 18, vende-se Lizia Poetica, rica collecção de poezias modernas de varios autores em 5 volumes encadernados de novo por o modico preço de 8,000 rs.

Na rua do Queimado loja n. 18, vende-se 1 rico candieiro de gaz para cima de mesa que ainda não foi servido por preço commodo.

-- Na rua do Queimado loja n. 18 vende-se obras completas de Lafontaine em francez encadernada de novo por preço de 4,000; he barotissimo.

Vende-se a historia de Simão de Nantua, a 800 rs.: na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

Aos fumantes.

Na rua do Collegio loja n. 7, vende caixinhas com 100 charutos de S. Feliz a 2,800 rs. a caixinha, a elles que estão-se acabando.

-- Vende-se 4 caixões grandes para um depozito sendo um delles todo envidraçado 1 balcão, 1 balança grande com 3 arrobas de pezos até meia quarta, todos aferidos para o anno de 52, e 1 cachorro para cima do balcão, 1 balança pequena quem quizer dirija-se a rua Nova n. 50.

Feijão molatinho,

em saccas grandes; carnauba de primeira sorte; esteiras novas; toalhas de lavarinto; rendas; sapatos de homem e menino; couros e sola, tudo chegado do Aracaty: na rua da Cruz do Recife n. 24, armazem de Manoel José de Sa Araujo.

A todo o fiel christão.

Acaba de sahir a luz no Rio de janeiro o seguinte:

Livrinho milagroso·

Da vera Effigie divina do Rosto de Nosso Senhor Jesus Christo acompanhado da mesma imagem ricamente gravada e de um breve resumo da vida do Nosso Divino Salvador, offerecido a todo o fiel christão. Acha-se estampada na frente deste lindo livrinho a seguinte poderosa recommendação: « Este livrinho pareceme proprio para excitar a piedape e devoção dos fieis: segue uma tradição sobre o verdadeiro retrato do Nosso Senhor Jesus Christo, que não contradiz as que são adoptadas sobre o mesmo objecto por alguns escriptores referindo-se a outros antigos. O livrinho pode ser lido com fructo pelos fieis. Conceição, 25 de janeiro de 1851. — Bispo conde capellão-mór, vende-se no pateo do Collegio casa do livro azul a 640 rs. cada um.

Nova fabrica de chocolate homoeopatico.

Em a mesma se encontra o chocolate homeopatico aprovado e aplicado pelos Srs. Doutores da homeopathia se encontra mais o seguinte o grande chocolate hespanhol fino amargo para regalo, dito entre fino temperado tambem para regalo, chocolate para o diario, chá preto, da india, hysson, café moido puro, café de sevada, canella muida, puxuri, farinha do Maranhão, farinha de mandioca caffe de caroço, sevada em grão, charutos da Bahia, tudo de superior qualidade e commodo preço.

-- Vende-se saccas com superior colla, das fabricas do Rio Grande do Sul, e a preço commodo, no armazem, do Dias Ferreira ao pe da alfandega.

-- Vende-se rapé Paulo Cordeiro a 1280 rs. a libra: na rua da Cadeia, loja de João José de Carvalho Moraes.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

-- Vendem-se amarras e ancoras de ferro: na rua do Trapiche n. 10.

Velas de carnauba em libras.

Vendem-se velas de carnauba imitando espermacete: na loja do seleiro da rua da Cadeia do Recife n. 36.

-- Vende-se uma escrava creoula, de excellente conducta, engomma, lava e cose: na rua do Vigario n. 13, terceiro andar.

— Vende-se, por preço commodo, farinha de mandioca muito superior, a bordo do patacho Alegria, chegado de Santa Catharina, o qual se acha fundeado ao pé do caes do Collegio: a tratar a bordo do mesmo, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Vende-se champagne da marca antiga e bem conhecida, Comet, em casa de Deane Yule & Companhia: na rua da Cadeia.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

DEVERES DOS HOMENS, a 500 rs.

Vende-se este compendio aprovado para as aulas, em meia encadernação, a 500 rs., cada um: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Attenção.

Na esquina da rua larga do Rozario travessa do queimado n. 9, se vende os livros seguintes todos completamente novos os quaes por certos mativos se vendem por muito menos de seu valor os quaes são: Os mysterios de Paris garnecidos com ricas estampas, O Judeo Errante, Maria Hespanhola ou a victima de um frade com ricas estampas, os tres mosqueteiros com estampas por Alexandre Dumas, os vinte annos depois com estampas por alexandre Dumas, os mysterios da Policia e das prizões obra nova com ricas estampas, A Epoco jornal com ricas gravuras, e o Caramurú. Existe apenas um exemplar de cada uma destes obras.

-- Vendem-se superiores vinhos finos engarrafados, sendo do Porto, tinto, em caixinhas de 30 garrafas e de Lisboa, branco em ditas de 24 garrafas; muito boa flanelha de algodão para selins, e retroz do Porto: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Marmelada de Lisboa.

Vende-se marmelada de Lisboa em bucetas de uma quarta, quarta e meia, tres quartas e uma e meia libra, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na loja de miudezas da rua do Collegio n. 1.

-- Vende-se tijolo de alvenaria marca bastante grande no Jiquiá olaria defronte do engenho indo la buscar a 14,000 rs. o milheiro.

Pechincha.

No aterro da Boa Vista, loja de calsado n. 58, junto ao seleiro, vendem-se sapatões de lustro a 2,500 e 3,000 rs., e muito bons a 3,500 rs., a elles freguezes que são poucos.

Optimo vinho branco.

Vendem-se barris de 5 em pipa, com vinho branco de Lisboa, da melhor qualidade que apparece: trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Cal vilgem de Lisboa.

Vende-se cal de Lisboa, de optima qualidade, vinda no ultimo navio: trata-se com Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Fio de sapateiro.

No aterro da Boa Vista, loja n. 58, vende-se fio de sapateiro a 700 rs. a libra, e marroquim preto a 1440 rs. a pelle.

FARINHA DE S. CATHARINA.

A melhor farinha de mandioca e mais recentemente chegada ao mercado, vende-se por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, a bordo do brigue Almirante, fundeado confronte ao caes do Ramos: trata-se a bordo do dito brigue, ou no escriptorio dos consignatarios Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19.

-- A bordo do patacho nacional *Euterpe*, ha superior farinha de S. Catharina, chegada ultimamente: trata-se a bordo do mesmo patacho fundiado defronte do trapiche do algodão, ou na rua do Apollo armazem n. 15, e na rua da Cruz n. 33, armazem de Sá Araujo.

-- Vende-se chapéos de palha americana mui superiores, e relogios americanos para cima de meza, bons reguladores: na rua do Trapiche n. 8.

Sebolas.

Na travessa da Madre de Deos, armasem n. 19 vendem-se muito boas sebolas a 320 o cento.

Paneiros com sal.

Vende-se sal do Maranhão em paneiros, de superior qualidade: no armazem do Sr. Antonio Annes, ou a tratar com J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23.

Salsa parrilha.

A melhor salsa parrilha que ha, chegada no ultimo vapor, existe muito pequena porção: no armazem do Sr. Antonio Annes, na escadinha da Alfandega, vende-se a commodo preço, a tratar com J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23.

Farellos de arroz.

Esta tão conhecida e proveitosa substancia alimentaria para cavallos, recentemente chegada: vende-se no armazem do Sr. Antonio Annes, em saccas, a commodo preço.

FARINHA DE BALTIMORE,

muito nova e de superior qualidade: a tratar com Manoel da Silva Santos, na rua do Amorim n. 56 e 58, ou no armazem do Aines no caes da Alfandega.

Sobrado em Goianna.

Vende-se, muito em conta, um bonito sobrado sito na rua do Meio, n. 58, avaliado em 2:000$000, em o qual tem parte Ursula Maria das Virgens e sua irmãa Joaquina Alves de Paiva na importancia de 107,473 rs. quem pretender dirija-se a caza de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz, n. 10

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA
SALSA PARRILHA DE BRISTOL
SOBRE A
SALSA PARRILHA DE SANDS.
ATTENÇAO.

A salsa parrilha de Bristol data desde 1832, e tem constantemente mantido sua reputação, sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios de que as preparações de merito podem despensar-se. O sucesso do Dr. Bristol tem provocado infinitas invejas, e entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitarão em 1842 a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o pudessem obter, fabricarão uma imitação de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol, no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, etc.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido quantidades consideraveis do extracto de salsaparrilha de vm. e pelo que ouvimos dizer de suas virtudes áquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará muitissimo. Se Vm. quizer fazer um convenio comnosco cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nos como a Vm. Temos muito prazer que Vm. nos responda sobre este assumpto, e se Vm. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua do Fulton n. 79.

Ficão ás ordens de Vm. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. Sands.

CONCLUSAÕ.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol, he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel, pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parilha em todas as infermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo Illustrado Sr. Dr. Antonio Jose Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambos, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol.

Vende-se a 5,000 rs. o vidro; na botica de Sr. José Maria Gonçalves Ramos, rua dos Quarteis pegado ao Quartel de Policia.

XAROPE DO BOSQUE

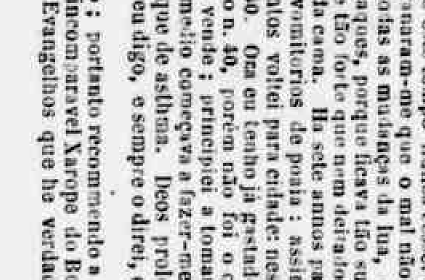
O unico deposito continúa a ser na botica de José Maria Gonçalves Ramos, na rua dos Quarteis n. 12, ao pé do quartel de policia aonde se vendem a dinheiro a vista, as garrafas, a 5,500 rs. e meias a 3,000 rs.: deixando de serem agentes nesta provincia os senhores Novaes & Companhia, e sendo falso o que se vende em outras boticas.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.
ASTHMA.

Eu abaixo assignado morador na rua da Valla n. 10, tendo padecido por espaço de 13 annos do mal de asthma, proveniente de uma constipação que apanhei quando morei no lugar chamado Ponta-Negra, no districto de Maricá, durante este tempo nunca cessei de tomar remedios, uns applicados por amigos meus, outros por professores a quem consultei; por fim desenganaram-me que o mal não tinha cura, por ser já muito antigo; eu nesta triste situação, com os ataques continuos que me perseguiam em todas as mudanças da lua, e com o desengano de não poder ser mais curado, esperava a morte a todos os momentos em que me vinham os ataques, porque ficava tão suffocado que perdia a respiração; e assim que me passava a maior fôrça do ataque começava-me então uma tosse tão forte que nem deitado, nem de maneira alguma podia socegar, e para descançar algumas poucas horas, passava recostado na cabeceira da cama. Ha sete annos para cá, quando vim para a côrte, fui aconselhado para ir residir fóra da cidade, e de tomar de tempos em tempos vomitorios de poaia: assim fiz, porém tudo foi inutil. Continuavam os mesmos ataques da mesma maneira: já cansado de tantos soffrimentos voltei para cidade: nesta occasião disseram-me que havia um novo remedio que cura a asthma, e que se vendia na rua do Hospicio n. 40. Ora eu tenho já gastado tanto dinheiro, e não tendo obtido resultado algum favoravel, pouco esparava do tal remedio da rua do Hospicio n. 40, porém não foi o que eu esperava, foi a minha salvação. Comprei uma garrafa do Xarope do Bosque que he o tal remedio que lá se vende; principiei a tomar este precioso e impagavel remedio: desde o dia em que principiei a tomar a primeira dóse logo senti que o remedio começava a fazer-me bem, não me enganei, fui todos os dias a melhorar até acabar a garrafa, e ha já um mez que não sei o que he ataque de asthma. Deos prolongue os dias de vida ao descobridor deste tão precioso remedio para bem da humanidade soffredora, assim como eu digo, e sempre o direi, que o Xarope do Bosque he um grande e excellente remedio para as molestias do peito.

Esta minha declaração foi feita de muito minha livre vontade, e em reconhecimento ao bom effeito; portanto recommendo a todos os que soffrerem, assim como eu soffri, que não percam tempo em irem á rua do Hospicio n. 40, comprar o incomparavel Xarope do Bosque, para gosarem do que estou gosando que he a minha perfeita saude. Todo o acima referido juro aos Santos Evangelhos que he verdade ter eu soffrido. Rio de Janeiro, 14 de agosto de 1848. -- José Antonio da Silva.

Reconheço verdadeiro o signal supra feito perante mim. -- Joaquim José de Castro.



Rua do Collegio n. 4.

Novo sortimento de chapeos de sol, para homem e senhora, a saber: -- chapeos de sol de seda, armação de baleia, de 4,500 rs. para cima; ditos ditos para senhora, de 4,000 rs. para cima; ditos de panno fino, de armação de baleia e de ferro, de 1,600 a 3,200 rs.; ditos ditos de armação de junco, de 1,200 a 1,800 rs., todos limpos: grande sortimento de sedas e pannos, em peças para cobrir os mesmos, baleias para vestidos e espartilhos de senhoras. Concertam-se todas as qualidades de chapeos de sol, tudo com perfeição e por menos preço do que em outra qualquer parte.

Gantois Pailhet & Companhia.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequenas porções pelo preço estabelecido.

Tinta em oleo

branca e verde: vende-se no armazem de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

—Em casa de J. Keller & Companhia, acha-se a venda vinagre branco, superior de Nantes, em barris de 36 medidas.

Cadeiras.

Vendem-se cadeiras para meninas; no armazem de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

Espelho de parede

com ricas molduras: vendem-se no armazem de Kikmann Irmãos, rua da Cruz n. 10

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa: tambem se vende potassa da Russia, nova e de superior qualidade.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

-- Vendem-se cera em velas, fabricadas em Lisboa e no Rio de Janeiro, em caixas de 100 libras sortidas, de 1 a 16 em libra, e tambem de um só tamanho, por menos preço do que em outra qualquer parte: trata-se no escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas d baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, vendem barris com cal em pedra, chegada ultimamente de Lisboa, na barca « Margarida, » por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla nova n. 42.

SALSA PARRILHA DE SANDS.

Este excellente remedio cura todas as enfermidades as quaes são originadas pela impuresa do sangue ou do systema; a saber: escrofulas, rheumatismo, erupções cutaneas, brebuthas na cara, almoroidas, doenças chronicas, brebulhas, bortoeija, tinha, enchações, e dores nos ossos, e juntas, ulcar, doenças venerias, ciatica, enfermidades que attação pelo grande uso do mercurio, hidropesia, expostos a uma vida extravagante. Assim como, chronicas desordens da constituição, serão curadas por esta tão util, e approvada medicina.

A administração deste belo remedio, nos ataques mais estraordinarios tem sido sempre seguidos pelos mais felices resultados nas suas operações; porém, o seu principal objecto he de purificar o sangue, e limpar o systema de qualquer influencia de mercurio. No seu *modus operandi*, he directamente como um remedio alterativo, ainda que, indirectamente serve ao systema como um verdadeiro tonico. Doenças nos ossos e no systema grandular; assim como nas juntas, e ligamentos, são inteiramente curadas pelo uso deste remedio, sem que o doente faça resguardo algum, quando usar este remedio. A opperação deste remedio consiste em remover a desordem do systema, e em breve tempo o doente ganhará a sua saude.

A Salsa Parilha tem ganhado por muitos annos uma alta reputação, de ter curado doenças mui difficultosas, que nenhum outro artigo de valor em materia medica tem curado. He de saber que a Salsa Parilha he um dos mais valerosas remedios que os doctores usão em toda a parte do mundo; com vistas de ganharem a cura pelo uso de tal remedio vegetal. Porém, deve-se de notar, que nem todas as pessoas sabem preparar este remedio, assim como escolherem a melhor parte que se deve usar em tal preparação. Um celebre Medico escriptor, que residio por muitos annos no lugar aonde ha a melhor producção da Salsa Parilla disse: « Seis ou oito especies destas raizes que crescem nestes bosques, admirame que não podesse achar, se não uma, com o gosto, e propriedade da verdadeira Salsa Parilla, que se possa recommendar para medicina; pois as mais eram insipidas e inertes. » Porém, como os medicos não se dão ao trabalho de fazerem as suas proprias medicinas, mas sim confiam nos seus habeis boticarios, para a prepararem, e comporem differentes drogas. Porém de todas as preparações de Salsa Parilha devia de ser da genuina, para que o facultativo e o publico ficassem bem fiados nas preparações de Salsa Parrilha a ser da melhor qualidade. Pois he este o genuino vegestavel, que se offerece ao publico; neste se vê combinados o *utile cum dulce*; pois em infinitos casos em que o doente esperanças algumas tinha de viver, e grandes quantidades de remedios experimentados, mas sem resultados de melhoras; mas com esta pura Salsa Parilha, suas curas tem sido infaliveis, pois os certificados que temos recebido de pessoas que tem usado deste puro remedio, affirmam da sua boa efficacia; estes certificados temos a houra de aprensentar ao respeitavel publico, para que fiquem certos, o que acima se diz, he verdadeiro. Os proprietarios deste remedio tem por muitos annos empregado todos os meios para prepararem este tão util, e essencial remedio da raiz da Salsa Parilla, que por fim, conseguiram as suas vistas, em prepararem um tão valuoso remedio, e seus tão lindos resultados tem enchido os proprietarios de gloria, e triumpho de terem preparado uma linda composição contra doenças, que o seu fim he destruir o corpo humano. Esta composição he quimica e nova. Esta Salsa Parilha he combinada com outros engredientes que todos elles pertencem á classe vegetal, e todos com o poder de purificarem o sangue. O doente que usar desta composição, póde contar que tem o mais efficaz remedio, para a sua enfermidadeusa. O unico agente nesta cidade he Vicente José de Brito, na rua da Cadeia do Recife botica n. 61.

AGENCIA da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e madellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de pulgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Vinho de Champagne,

e superior qualidade: vende-se no armazem Kalkmann Irmãos Rua da Cruz, n. 10

-- Vende-se um grande sitio no lugar do Manguinho, que fica defronte dos sitios dos Srs. Carneiros, com grande casa de vivenda, de quatro agoas, grande senzalla, cocheira, estribaria, baixa de capim que sustenta 3 a 4 cavallos, grande cacimba, com bomba e tanque coberto para banho bastantes arvoredos de fructo: na rua do Collegion. 16, segundo andar.

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia: na rua da Cruz numero 55.

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços da ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Vende-se, em casa de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche n. 42, panno de algodão para saccos de assucar, muito superior e barato.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Farinha Fontana,

chegada ultimamente: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella rabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Vendem-se e alugam-se bichas, chegadas ultimamente de Hamburgo, por preço commodo: na rua de S. Amaro n. 28.

— Vendem-se selins e silhões inglezes, de couro de porco, da primeira qualidade: em casa de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche n. 42.

-- Vende-se superior cal virgem de Lisboa vinda pelo brigue Novo Vencedor no passeio publico loja de fazendas n. 15, preço muito commodo.

MOBILIAS DE FERRO.

Vendem-se ricas mobilias de ferro, como canapés, mesas, cadeiras com braço e sem elle, e muitos outros objectos de ferro: no armazem de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

Charutos de Havana

De superior qualidade: vendem-se no armazem de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

Livros em branco.

Vende-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10, livros em branco chegados pelo ultimo navio.

PIANOS.

Vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10, ricos pianos de jacarandá, com excellentes vozes, chegados ha pouco tempo.

— Vende-se vinho de champanhe legitimo e de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

Molduras douradas

de todas os larguras: vendem-se no armazem de Kallkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

-- Vendem-se muito boas navalhas inglezas para barba, tanto em estojo de uma, como de duas, estes trates sendo bons, como estas o são, tornam-se indispensaveis em um clima como este a raça humana, e são objectos de estima, a ponto de deverem ser inventariadas, quando seu dono se retirar de uma vez para S. Amaro; o autor dellas foi premiado pela descoberta da tempera que soube dar ao aço de que ellas são feitas; meias brancas de fio da Escocia; thesouras finissimas para unhas; grampas envernisadas; oculos para todas as idades, a 800 rs.; esporas finissimas de aço com correia a ingleza; escovas de fato; linhas pretas para sapateiro; espelhos de gavetas os maiores que tem vindo, a 800 rs. cada um e maiores mais baratos, e outras muitas miudezas em conta, para liquidar contas velhas: na rua larga do Rozario n. 35, loja do Lody.

☞ 25 latas de resto.

Na confeitaria da rua estreita do Rozario n. 43, vendem-se latas com marmelada peitoral, pelo diminuto preço de 500 rs., uma, pesando 3 libras cada lata; a ellas rapaziada que he baratissimo.

Caixas para rapé.

Vendem-se excellentes caixas de xifre para rapé, por commodo preço: na rua larga do Rozario n. 20.

-- Vende-se uma preta perfeita engommadeira, a qual he propria para esse serviço por ser reforçada do corpo, faz o mais arranjo de casa e rua com muita fidelidade; uma outra por 200,000 rs., lava, cozinha e faz o mais serviço de casa com perfeição, advertindo que ambas são creoulas, e vendidas por falta de cobres: na rua larga do Rozario, loja n. 35.

Fazendas modernas e muito baratas, vendem-se pelos seguintes preços:

Gravatas de setim preto já feitas a	1,400
Ditas de seda de côres muito bonitas a	1,200
Ditas de cassa da India muito finas a	800
Chales escocezes de todas as côres a	1,500
Cortes de cassas empapeladas do ultimo gosto a	2,000
Ditos de ditas mais finas	2,400
Chales de lãa e seda muito modernos a	3,200
Peças de chitas pretas com lustro a	6,000
Ditas de ditas dourada e de salpico a	6,000
Ditas de ditas muito finas de côres a	5,500
Ditas de ditas muito finas de ultimo gosto de 7,000 a	10,000
Verdadeiras luvas de torçal de Lisboa a	1,600
Ganga da India muito fina, covado a	400
Panno de linho do Porto de 18 a 19 varas a	800
Dito preto fino com duas larguras, covado a	2,800
Cortes de meias cazimiras de bonitos padrões a	3,000
Ditos de dita dita mais fina	3,600
Optimas meias cruas, duzia de 2,600 até	5,200
Zuarte da maior largura, covado a 200 rs., peças de 24 covados a	4,600

e outras muitas fazendas de muitos preços, no armazem de fazendas de Gouveia & Leite, na rua do Queimado n. 27.

Escravos fugidos.

-- Estam fugidos da fabrica de caldereiro da rua do Brum n. 28, os dous escravos seguintes: Felippe de nação Moçambique, representa ter 35 annos de idade, estatura regular, cheio do corpo, e costuma embriagar-se pertencente ao casal de José Maria de Jesus Muniz.; e Alexandre de nação S. Paulo, de idade 35 annos, alto, falla demorada; que foi do Meliquer, francez morador no Rio-Doce, e ultimamente foi do Sr. Eduardo Bolli: ambos fugiram sem outro motivo mais do que vadiação e sahiram, o primeiro desde 25 do corrente, e o segundo desde 26; roga-se a quem os pegar de os levar na dita fabrica que será recompensado.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.